

Núcleo de Estudos e Pesquisas em Biblioteconomia
Departamento de Biblioteconomia e Documentação
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
UFRGS

ESTUDO DA COMUNIDADE DO
BAIRRO SANTANA

PORTO ALEGRE

NEBI

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO
NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM BIBLIOTECONOMIA

ESTUDO DA COMUNIDADE DO BAIRRO SANTANA
PORTO ALEGRE

IDA REGINA CHITTO STUMPF

Professora do Departamento de
Biblioteconomia e Documentação

Com a colaboração da aluna
FABIANA JOHN, do Curso de
Biblioteconomia

PORTO ALEGRE
1988

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REITOR: GEHARD JACOB

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

PRÓ-REITOR: PROF. ABILIO BAETA NEVES

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

PRÓ-REITOR: PROF. VALDOMIRO CARLOS MANFROI

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

DIRETORA: PROFª LOURDES GREGOL FAGUNDES DA SILVA

VICE-DIRETOR: PROF. BLÁSIO HUGO HICKMANN

DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO

CHEFE: PROFª REGINA HELENA VAN DER LAAN

NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM BIBLIOTECONOMIA

COORDENADORA: PROFª ANA MARIA DALLA ZEN

APOIO FINANCEIRO

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO/UFRGS

CNPq - CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO

APOIO ADMINISTRATIVO

MILENE LINDEN DA ROCHA

C I P - CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO

S934e Stumpf, Ida Regina Chitto
Estudo da comunidade do bairro Santana -
Porto Alegre / Ida Regina Chitto Stumpf, Fabiana
John. -- Porto Alegre : NEBI, 1988. -- 108p.
-- (Estudos e pesquisas/NEBI ; 3).

1.Bibliotecas de bairros : Porto Alegre :
Bairro Santana : Pesquisa de comunidade. I.John,
Fabiana. II.Universidade Federal do Rio Grande
do Sul. Faculdade de Biblioteconomia e Comuni-
cação. Núcleo de Estudos e Pesquisas em Biblio-
teconomia. III.título. IV.série.

CDU 027.52(816.51-212 Santana):303.425.3

RESUMO

O trabalho constitui-se num estudo feito sobre o Bairro Santana de Porto Alegre, visando levantar dados e informações sobre aspectos do bairro e de sua população, para a criação de uma biblioteca junto à Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul que atenda essa comunidade. As informações levantadas foram referentes ao histórico, localização, moradia, demografia, recursos e serviços existentes na área social, educacional, cultural, religiosa, de saúde e de lazer.

Sobre a população, os dados analisados foram referentes à ocupação profissional, nível de instrução, hábitos de lazer e gostos de leitura. Em separado, são também apresentados dados referentes aos moradores da Vila Planetário, por se constituir numa população atípica do Bairro e que deve receber tratamento e serviços diferenciados pela biblioteca, devido a situação de carência que apresenta.

SUMÁRIO

	p.
LISTA DE TABELAS	7
APRESENTAÇÃO	9
1 CONTEXTO DO PROBLEMA	11
2 REVISÃO DA LITERATURA	13
2.1 Bairros como comunidades	13
2.2 Porque e como estudar as comunidades	16
2.3 Algumas características das comunidades urbanas	18
2.4 As bibliotecas e suas comunidades	23
3 PROBLEMA	27
3.1 Especificação do problema	27
3.2 Objetivos do estudo	27
3.3 Definição operacional dos termos	28
3.4 Limitações do estudo	29
4 METODOLOGIA	30
4.1 Tipo de estudo	31
4.2 Coleta de dados	31
4.3 Amostra	32
4.4 Procedimentos	34
4.5 Tratamento estatístico	34
5 RESULTADOS OBTIDOS	35
5.1 O Bairro Santana	35
5.1.1 <u>Histórico</u>	35
5.1.2 <u>Localização</u>	37
5.1.3 <u>Habitação</u>	40

	6
	p.
5.1.4 <u>Demografia</u>	43
a) Divisão da população por idade e sexo	43
b) Divisão da população por idade, sexo e alfabetização	46
c) Densidade demográfica	46
d) Rendimento familiar	46
5.1.5 <u>Serviços e recursos</u>	46
a) Instituições educacionais	46
b) Instituições culturais e de lazer	50
c) Instituições de saúde	52
d) Instituições religiosas	53
e) Associações comunitárias	54
5.2 <u>Análise das entrevistas</u>	54
5.2.1 <u>Caracterização da população</u>	54
5.2.2 <u>Atividades de lazer da população</u>	60
5.2.3 <u>Leitura da população</u>	69
5.2.4 <u>Uso de bibliotecas</u>	73
5.2.5 <u>Criação de bibliotecas para o bairro</u>	74
6 <u>CONCLUSÃO E SUGESTÕES</u>	89
ANEXO A: Entrevista aplicada à população	97
ANEXO B: Planta isolada do Bairro Santana (escala 1:5.000)	101
ANEXO C: Planta detalhada do Bairro Santana (escala 1:5.000)	103
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA	105

LISTA DE TABELAS

	p.
1 Estratificação da amostra por idade e sexo	32
2 Ampliação da amostra	33
3 Moradores do Bairro Santana por número de componentes do domicílio	41
4 Disponibilidade de imóveis no Bairro Santana	42
5 População residente por grupos de idade, segundo o sexo	44
6 População alfabetizada por grupos de idade, segundo o sexo	45
7 Ocupação profissional da população do Bairro Santana	55
8 Ocupação profissional da população da Vila Planetário	56
9 Escolaridade da população do Bairro Santana	56
10 Nível escolaridade da população do Bairro Santana pela idade	58
11 Escolaridade da população da Vila Planetário	59
12 Atividades de lazer da população do Bairro Santana	60
13 Horas que a população do Bairro Santana assiste TV por dia, de acordo com a idade	63
14 Programas que a população do Bairro Santana assiste na TV	65
15 Atividades de lazer da população da Vila Planetário	66
16 Número de horas que a população da Vila Planetário assiste TV por dia	67
17 Programas que a população da Vila Planetário assiste na TV	68
18 Gosto pela leitura de acordo com a idade da população do Bairro Santana	69
19 Gosto pela leitura da população da Vila Planetário	70

20	Finalidade da leitura realizada pela população do Bairro Santana	71
21	Materiais lidos pela população do Bairro Santana	72
22	Uso de bibliotecas pela população do Bairro Santana	73
23	Tipos de bibliotecas freqüentadas pela população do Bairro Santana	73
24	Freqüência de visitas a bibliotecas pela população do Bairro Santana	74
25	Desejo de uma biblioteca pela população do Bairro Santana de acordo com a idade	75
26	Desejo de uma biblioteca pela comunidade do Bairro Santana de acordo com a ocupação profissional	77
27	Desejo de uma biblioteca pela população da Vila Planetário	78
28	Preferência de dias de funcionamento da biblioteca pela população do Bairro Santana	79
29	Preferência de dias de funcionamento da biblioteca pela população da Vila Planetário	79
30	Preferências da população do Bairro Santana por tipos de livros para o acervo da Biblioteca, por idade	81
31	Preferências da população da Vila Planetário por tipos de livros para o acervo da biblioteca	82
32	Preferências da população do Bairro Santana por tipos de revistas para o acervo da Biblioteca, de acordo com a idade	83
33	Preferências da população da Vila Planetário por tipos de revistas para o acervo da biblioteca	84
34	Preferências da população do Bairro Santana por serviços a serem oferecidos pela biblioteca por idade	86
35	Preferências da Vila Planetário por serviços a serem oferecidos pela Biblioteca	88

APRESENTAÇÃO

No segundo semestre de 1986, quando foi proposta pela Profª Lourdes Gregol Fagundes da Silva, Diretora da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, a criação de uma biblioteca para atendimento dos moradores do Bairro Santana e para estágio dos alunos do Curso de Biblioteconomia, a disciplina BIB 170 - Estudo do Usuário sugeriu aos alunos um estudo dessa comunidade, como subsídio ao planejamento da referida biblioteca.

A proposta foi aceita e se constituiu num desafio tanto para os alunos como para o professor, pois a literatura brasileira da área de Biblioteconomia registra muito poucos estudos práticos para servir de modelo ao grupo. Foi um aprender fazendo, dentro de uma visão mais real do processo de ensino aprendizagem, que se constituiu na busca sistemática e análise de dados para tornar o Bairro conhecido à equipe que atuará na etapa de planejamento.

O grupo de alunos, regularmente matriculados na disciplina BIB 170, no segundo semestre letivo de 1986, foi composto pelos alunos: Adriana Najfeld, Ana Cristina de Freitas Griebler, Ana Lucia de Macedo Rudiger, Ana Maria Mattos Galvão, Antonieta Romano, Antonio Carlos Dias de Oliveira, Beatriz Teresinha M. Fernandes. Claudia Young, Fabiana John, Ivone Ienczak Boschetti, Janice Navarro de Lima, Lia Mara Becker Dilelio, Liliane Conceição Brasil, Patricia de Araújo Villanova, Regina Maria Korzenowski, Soraia da Conceição P. Gessinger, Tania Magali Dalcin, Tania Maria Dias Nahra.

O trabalho didático, porém, não pôde ser concluído no semestre previsto, tanto pelo seu porte quanto pela

sua complexidade. Durante as férias, as alunas Ana Cristina, Cláudia, Fabiana, Lia e Regina continuaram a conferência e tabulação dos dados obtidos nas entrevistas, não conseguindo, no entanto, terminá-lo.

No primeiro semestre de 1987, o projeto sofreu reformulação e foi apresentado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFRGS, sendo então concedido auxílio financeiro e obtida bolsa de iniciação científica à aluna Fabiana John para a conclusão do estudo. A verba permitiu também a contratação das alunas Jaqueline Trombin e Gisela Hartman, do Curso de Biblioteconomia, para realizar as entrevistas necessárias à ampliação da amostra.

Concluído o trabalho, esperamos que a metodologia aqui adotada sirva de base para que outras bibliotecas realizem o estudo das comunidades a que servem, e que os dados aqui levantados e analisados contribuam como instrumento de consulta para uma ação mais efetiva da equipe de planejamento da Biblioteca-Escola da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS.

Profª Ida Regina Chitto Stumpf

1 CONTEXTO DO PROBLEMA

Desde seu processo de criação como Universidade de Porto Alegre, em 1934 (Decreto nº 5.758), a Universidade Federal do Rio Grande do Sul teve como objetivos primordiais "elevar o nível da cultura geral, estimular a investigação científica e concorrer eficientemente para aperfeiçoar a educação do indivíduo e da sociedade" (39) conservando-os quando de sua federalização, em 1965 (Lei 4.759).

São, portanto, a criação do conhecimento e a contribuição para a sociedade dois pontos a serem perseguidos pelo ensino superior, no âmbito dessa instituição.

Baseado nesta filosofia, o Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação vem estudando a viabilidade de criação de uma biblioteca-escola, para atendimento à população do Bairro Santana, onde está inserida. Esta biblioteca deverá servir aos propósitos de elevar o nível cultural da população e ao mesmo tempo propiciar, através da prática dos alunos, um ensino de melhor qualidade, utilizando situações reais de desempenho. Servirá igualmente como campo de pesquisa para a Biblioteconomia e outras áreas que a quiserem utilizar.

Nesse espírito de estimular a investigação científica, a disciplina BIB 170 - Estudo do Usuário considerou oportuno propor aos alunos do 4º semestre do Curso de Biblioteconomia, no período letivo do 2º semestre de 1986, um estudo da comunidade do Bairro Santana, como subsídio ao planejamento dessa biblioteca. A proposta foi aceita, re

cebeu o aval da Direção da Faculdade de que seus resultados serão utilizados como base ao projeto de criação da biblioteca-escola, para que ela sirva de resposta às necessidades e interesses da população.

Maurice LINE em seu artigo "Planejamento de sistemas de informação para seres humanos" (17) mostra bem a inadequação das instituições quando são planejadas para resolver apenas problemas técnicos, sem levar em conta as implicações humanas. Mesmo reconhecendo a facilidade de adaptação do indivíduo, o autor considera utópico o planejamento que não se baseia no conhecimento do comportamento e dos anseios da sociedade. Por esta razão são feitos estudos que objetivam este conhecimento, denominados "estudos de comunidade".

Os estudos de comunidade são, portanto, investigações que se fazem para conhecer aspectos de uma população, seus hábitos e interesses. A bibliografia já indica quais os aspectos a serem conhecidos nos estudos sociológicos e que apontam as variáveis econômicas, culturais, educacionais entre outras, como as mais importantes para serem analisadas. Na área de Biblioteconomia, no Brasil, só agora começam a ser levantados dados sobre as populações a serem atendidas pelas bibliotecas públicas ou comunitárias. No entanto, para o planejamento de bibliotecas, estes estudos tornam-se imprescindíveis e são justificados por autores como Nice FIGUEIREDO que diz que "do ponto de vista do administrador, o estudo da comunidade é tão básico para a administração da biblioteca pública quanto o diagnóstico médico para a prática da Medicina" (11, p.44). Guardadas as devidas proporções entre os efeitos causados pela falta de dados para a saúde do indivíduo e da população, e a falta de dados para a criação de uma biblioteca como um serviço social para uma comunidade, a afirmativa quer apenas mostrar a importância desses estudos para o bibliotecário, a fim de que o planejamento e a escolha de estratégias de ação sejam feitas de forma mais adequada e acertada.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Bairros como comunidades

Comunidades são agrupamentos de pessoas que vivem numa área delimitada, tendo em comum aspectos geográficos, econômicos e/ou culturais que lhes conferem certa uniformidade no estilo de vida (31).

Esta conceituação destaca o espaço físico como um dos elementos constitutivos das comunidades, devido a importância que a proximidade geográfica assume para motivar a aglutinação de pessoas. HAPRE & DUHAN* também visualizam comunidade dentro de um espaço físico com características distintas de outras áreas, que torna comum o modo de vida, os interesses e os valores.

Uma cidade ou município se constituem, dessa forma, em comunidades. Cada uma delas, no entanto, pode ser subdividida em vários destes agrupamentos sociais, formados de maneira espontânea ou forçada, que exibem características bem diferenciadas entre eles. No caso das cidades, por exemplo, encontramos os bairros, que se constituem em unidades geográficas distintas que vão se configurando com o passar do tempo. Nelas as habitações se aproximam formando um conjunto mais denso com características mais ou menos semelhantes. Por esta razão, encontramos bairros residenciais com edificações parecidas que mostram as influências resultantes da aproximação entre as pessoas.

Porém, comunidade, é antes de tudo uma unidade social, decorrendo daí as características de ser viva, mutável e variável. A dinâmica que resulta da convivência en

* HAPRE, E. & DUHAN, A. Community organization in action. New York, 1966. apud BAPTISTA, Myrian Veras. Desenvolvimento da comunidade. São Paulo, Cortez & Moraes, 1976.p.49

tre as pessoas contêm forças que podem conduzir tanto à evolução quanto à estagnação ou à desagregação* . Os bairros são comunidades porque seus habitantes formam uma unidade social na divisão de uma cidade, com interesses comuns de bem-estar social e cujos membros têm consciência de a ele pertencer por ocuparem um território determinado, no qual se interrelacionam por utilizarem os mesmos serviços e recursos. (9)

O meio geográfico atua sobre os grupos humanos como um estímulo mais ou menos intenso, mas o homem tem capacidade de modelá-lo pela técnica, para colocá-lo a serviço de seus próprios objetivos. Assim, um obstáculo aparente pode vir a constituir-se num importante recurso (21). É o caso, por exemplo, de um riacho que, ao ser canalizado, pode servir para a construção de vias expressas em suas margens.

Além do meio geográfico, os aspectos econômicos podem atuar sobre os grupos de forma a que o tipo de atividade produtiva influencie inclusive a densidade demográfica de determinadas áreas. Por esta razão, os distritos industriais tem baixa densidade demográfica porque a atividade produtiva ocupa grandes edificações, restando pouco espaço para as pessoas construírem suas residências. O mesmo não acontece com os bairros residenciais que possuem apenas prédios para as atividades comerciais de uso local, deixando grandes espaços para a construção de residências e edifícios.

No entanto, não é o aglomeramento urbano ou a produção que caracteriza uma comunidade e sim uma certa consciência do viver em comum, sendo necessário para isso um lastro cultural capaz de fixar objetivos sociais, ordenar os sistemas das relações humanas e dinamizar a vida dos

* FERNANDES, Florestan. Comunidade e sociedade no Brasil: São Paulo, 1972. apud BAPTISTA, Myrian Veras. Devolvimento da comunidade. São Paulo, Cortez & Moraes, 1976. p.49

grupos e das instituições. Para MEDEIROS a comunidade vive da cultura, entendendo-se por ela "o conjunto do saber e arte constituídas em herança social" (21 , p.35).

Devido ao crescimento urbano, a vida nas cidades se tornou muito complexa. O aumento populacional originado, principalmente, pela imigração rural e urbana e pelo aumento natural da população, expandiu os limites das cidades e tornou os agrupamentos muito heterogêneos. O tamanho das cidades atuais concorre para aumentar a complexidade da vida urbana e produz alterações significativas tanto no indivíduo como na vida comunitária. Devido às distâncias, os cidadãos só podem conhecer e pôr-se em contato com uma pequena parcela da população, sendo quase impossível levar uma vida comunal local, o que, por sua vez, dificulta a organização da sociedade. Além disto, a mobilidade da população, ocasionada pela busca de trabalho e melhores condições de vida, gera uma diversidade de grupos sociais de nacionalidade, ocupação, raça, credo e base cultural diversos, que dificulta a consecução da unidade comunitária e desarmoniza a vida urbana em termos de interesses, hábitos, valores e atitudes (31).

Os padrões culturais provenientes de outras áreas culturais, ao serem incorporados a uma sociedade, se fundem com os padrões similares existentes, resultando num padrão novo, fruto da chamada aculturação.

Assim, as modificações de padrões culturais e a sua reordenação mais ou menos permanente, constituem o aspecto dinâmico da cultura e conseqüentemente da própria sociedade. Por esta razão, as mudanças culturais provocam modificações profundas na vida das cidades e dos bairros.

Apesar das diversidades culturais resultantes de sua formação e organização social, os bairros, quando encarados como áreas naturais e relativamente isoladas, representam uma unidade lógica de estudo, quer por seus aspectos históricos, geográficos ou culturais.

2.2 Porque e como estudar a comunidade

Todo serviço criado para a comunidade deve basear-se em um estudo prévio da mesma, para poder agir com conhecimento de causa e garantir sua plena utilização. São os chamados estudos de comunidade que representam o conhecimento objetivo da realidade de um determinado grupo social. Segundo REIS (31) e a Secretaria de Trabalho e Habitação do Estado do Rio Grande do Sul (33) eles devem incluir o conhecimento da área geográfica, dos habitantes, da história, do estilo de vida, dos recursos, das instituições, dos problemas e das necessidades. Os autores apontam também, para a consecução destes estudos, os seguintes métodos:

- levantamento indireto, através da documentação já existente como monografias, relatórios, dados estatísticos, etc;

- levantamento direto da situação, através de questionários, entrevistas e observações "in loco";

- ou pela combinação das duas formas anteriores, isto é, usando documentos que puderem ser obtidos ou consultados, complementando-os e atualizando-os através da busca direta de novos dados.

REIS (31) diz ainda que para realizar este tipo de estudo são formados grupos de trabalho de caráter informal e transitório, sendo essencial que tenham um mínimo de organização interna e de estabilidade para que possibilite um funcionamento regular e a execução de tarefas. Destaca também, a importância da figura do coordenador das atividades para a articulação racional dos trabalhos e para a busca, em comum, do melhor caminho a ser seguido em cada circunstância apresentada. As tarefas devem ser distribuídas entre os membros do grupo conforme a capacidade, interesse, habilidades e possibilidades de cada um e por decisão dos próprios membros. São através do esforço coletivo e da consciência de sua importância que a análise da comunidade se constituirá num trabalho exitoso e servirá para os fins es

pecíficos com que foi realizado.

O ideal, segundo estudos mais recentes, é de que o grupo pertença à própria comunidade, pois desta forma a motivação para o auto-conhecimento visando objetivos que revertam em favor do próprio grupo, é sempre maior. Com isso, o pessoal da comunidade se capacita para a resolução dos problemas com seus próprios esforços almejando o melhoramento da vida em comum. Quando não é possível esta participação, o grupo que realiza o trabalho deve ter um objetivo comum que o leve a realizar o estudo e a consecução dos propósitos traçados (40).

No caso de estudos feitos especificamente para bibliotecas, a mesma metodologia descrita anteriormente pode ser adotada, desde que envolva as variáveis do contexto onde a instituição se acha inserida. Torna-se difícil, no entanto, que a comunidade participe destes estudos, uma vez que desconhecem o que sejam bibliotecas e o que elas podem lhe oferecer. Mesmo assim, a biblioteca comunitária, vista como um recurso de recreação, cultura e educação de agrupamentos sociais de uma área geográfica específica necessita conhecer sua população usuária para programar seus serviços e servir realmente como um recurso da comunidade.

Esse tipo de biblioteca, no Brasil, é ainda pouco conhecido. As causas disto podem ser encontradas em razões históricas e culturais da formação da sociedade brasileira, que sempre transferiu para o poder público a iniciativa de sua criação. As bibliotecas existentes são instituídas "para a comunidade" e não "pela comunidade" como afirma MILANESI (22).

Para a instalação de uma biblioteca em uma comunidade, o ideal seria que a proposição partisse da própria comunidade. No caso da idéia não aparecer de maneira espontânea, podem ser empregadas técnicas que estimulem o objetivo, a fim de assegurar respostas positivas a sua criação.

A instalação de uma biblioteca para uma comunidade deve levar em conta os resultados desses estudos no seu

planejamento, tentando com isso partir de um conhecimento prévio da população. Deve-se determinar suas características, hábitos e interesses para desenvolver serviços que realmente atendam suas necessidades básicas de informação e lazer, estimulando o aperfeiçoamento individual e propiciando maior participação social. Torna-se necessário, então, um estudo da comunidade que possibilite o conhecimento desses aspectos, para que venham a orientar as ações futuras da biblioteca.

A falta de um conhecimento maior sobre as variáveis que interferem no uso de bibliotecas e no gosto pela leitura faz com que os estudos sejam, às vezes, muito abrangentes, e que alguns dados contribuam apenas para determinar características, sem contudo terem implicações diretas com o assunto. Mesmo assim, um conhecimento amplo da comunidade só trará benefícios ao bibliotecário que poderá com isso formar uma idéia melhor dos usuários que lhe cabe atender.

2.3 Algumas características das comunidades urbanas

O processo atual de urbanização do Brasil, caracterizado pelas imigrações internas, moldaram um tipo de sociedade com hábitos e valores distintos daqueles que existiam nos centros urbanos na primeira metade do século.

Uma dessas características das comunidades urbanas é o tipo de educação posta em prática, que atualmente tomou as formas de escolarização compulsória e de valorização do diploma, entre outras, que podem tanto ser explicadas dentro de um contexto maior de formação de mão-de-obra para o sistema capitalista, quanto assumir um pretense objetivo de democratização de oportunidades que possibilita a ascensão social das camadas menos privilegiadas. A educação, no entanto, por si só não tem ocasionado grandes mudanças, se o objetivo perseguido for o de uma sociedade mais igualitária (6).

Apesar das taxas de analfabetismo no Brasil te-

rem decrescido nas últimas décadas, o índice ainda está situado na faixa entre 20% a 30%. Estes percentuais são maiores nas classes de baixa renda que, segundo OLIVEN (23, p.12) se desenvolvem "sem ter passado pela escola ou nela permaneceu um tempo muito breve". O autor afirma também que os filhos das classes mais abastadas "herdam seus privilégios sociais independente do tipo de escolaridade que possuem", concluindo então ser a classe média a grande dependente do diploma para alcançar seus objetivos sociais.

Mesmo sem se constituir numa força isolada para o desenvolvimento da sociedade, a educação tem um importante papel no mundo atual, desde que propicie o acesso ao saber e possibilite uma maior conscientização que leve o indivíduo a participação política. De forma particular, para as sociedades das grandes cidades, devido as transformações frequentes que nelas acontecem, a educação deve ainda objetivar, segundo OLIVEN (24, p.69) "a formação de homens capazes de compreender e enfrentar o processo de mudança constante que ocorre no mundo urbano".

É nas cidades que a escola está deixando de ser o centro de informações em que se constituía anteriormente, dando lugar aos meios de comunicação para realizar esta tarefa (24). Além de mudar esta função da escola no contexto urbano, a comunicação de massa veio alterar o lazer instalado nas famílias modernas que depende hoje, em grande parte, dos aparelhos que podem ser adquiridos e que já integram o mobiliário doméstico, especialmente a televisão e o rádio (8).

REQUIXA (32) afirma que nos grandes centros urbanos pode ser detectado um certo desligamento das pessoas em relação à vida da cidade. "É uma sensação de não pertencer ao mundo urbano em que se habita" (p.43). Considera também que o lazer é uma das formas através das quais o homem pode reestabelecer um relacionamento com o mundo e facilitar a integração com sua própria cidade. Além disso, o autor coloca que nas sociedades urbanas o lazer é uma necessidade mais premente devido ao confinamento, artificialismo e solidão, típicos das grandes cidades. O que ocorre,

muitas vezes, é que o tempo livre está sendo ocupado por trabalho suplementar para aumento da renda, não permitindo que as horas que vêm sendo liberadas pelo trabalho possam ser usufruídas com atividades que tragam um bem estar físico ou psicológico, importantes para o equilíbrio psicossocial do habitante do meio urbano.

O lazer no dizer de DUMAZIER (8, p.34) "é um conjunto de ocupações, às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda para desenvolver sua formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais".

A partir desse conceito, podemos identificar o descanso, o divertimento, recreação e entretenimento como funções de lazer.

Nesse sentido a televisão veio preencher a um só tempo estas funções, iniciando uma nova etapa no lazer e determinando mudanças profundas em todos os tipos de ocupação do tempo livre do homem moderno. Tanto assim, que os hábitos de dormir e fazer refeições, bem como o costume de passear e visitar amigos, foram alterados. Além disso, pesquisas na Inglaterra e França (8) mostram que a televisão diminui o tempo do indivíduo para outros tipos de lazer, o que significa que o telespectador frequenta menos cinema, teatro e jogos esportivos. Quanto à leitura, os dados apontam ter havido um certo desvio entre os telespectadores, mas parece que a leitura do jornal diário e revistas não é atingida pela TV.

DUMAZEDIER (8) considera que, para muitas pessoas, assistir televisão é uma maneira de ocupar o tempo livre, sendo essa característica uma poderosa determinante daquilo que o público espera do conteúdo dos programas.

Por essa razão, o tipo de programas televisivos destinam-se essencialmente a proporcionar divertimento

público, onde estão incluídos os programas de esportes, filmes e documentários, sem falar nas novelas que, no Brasil, tornaram-se um fenômeno nacional. Para a população infantil, as preferências recaem sobre o desenho animado e os programas a elas dedicados. Além disso, a televisão tem a preocupação de informar e coloca no ar os programas de jornais que mantêm a população em contato com os acontecimentos mundiais.

O confinamento em que vive a população urbana hoje é causado, em grande parte, pelo medo e pela violência das grandes cidades, trazendo como consequência a redução do relacionamento dos grupos sociais, além de tornar o indivíduo mais exposto aos meios de comunicação de massa que o ligam a um mundo alheio aquele em que ele poderia exercer alguma mudança ou tomar posições que modificassem sua condição de vida. Ocorre também que o acelerado crescimento das cidades não prevê espaços suficientes para o lazer, especialmente para aquelas atividades que exigem a preservação de espaços naturais. REQUIXA (8, p.72) observa que existe uma "degradação na qualidade de vida urbana, provocada principalmente pela defasagem entre o rápido crescimento demográfico urbano e a lenta e difícil resposta das cidades em sua necessária preparação para enfrentá-los e suportá-los".

As próprias moradias de hoje, constituídas praticamente por edifícios, não prevêem espaços para que o indivíduo, e em especial a criança, tenha uma vinculação maior com a natureza. Esse é mais um dos fatores que tem contribuído para que a televisão, na opinião de ANDERSEN (1) torne-se compulsória e inevitável, além de sedutora, para as crianças confinadas nos apartamentos. Estudos apresentados pelo autor mostram que vem aumentando gradativamente o número de horas que a televisão é utilizada como forma de lazer, especialmente por crianças e jovens.

O lazer deve também contribuir para o desenvolvimento intelectual do indivíduo. Naquilo que REQUIXA (32) denomina de lazer cultural, os estímulos para conhecer melhor o mundo e compreender os fenômenos sociais são ativados. En

tre as atividades que propiciam estes estímulos encontramos as que o INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA (14) denomina de culturais, indicando entre elas o cinema, teatro, museus, concertos, conferências, cursos e a leitura. Esta, particularmente, representa o ponto de interesse principal das bibliotecas por serem elas um dos espaços onde esta atividade se desenvolve.

A leitura é considerada por DUMAZEDIER (8) como uma atividade de lazer, quando feita utilizando obras de cultura geral e de caráter literário. Seu valor para isso é que enquanto distraem, aumentam os conhecimentos e melhoram o gosto do público. Por essa razão, a leitura é um importante meio de elevação do nível cultural do lazer.

Não existem dados conclusivos sobre a influência que os meios de comunicação de massa exerceram no sentido de restringir a leitura de livros. Porém, sabendo-se que a população dedica grande parte de seu tempo livre a assistir televisão ou ouvir rádio, por exemplo, pode-se inferir que esses meios diminuíram o tempo reservado à leitura, embora isso seja apenas uma dedução (8, 1, 38).

SILVA (35) considera que não existe tradição de leitura no Brasil. Diz ele que, enquanto atividade de lazer e atualização, a leitura em nosso país sempre se restringiu a uma minoria de indivíduos que tiveram acesso à educação. Acha também que a grande massa da população, sem condições de estudar, adere aos meios de comunicação de massa para obter informação, por não exigirem o domínio da leitura. O problema para ele é que esses meios tem servido às elites dominantes do país e são utilizados para inculcar e reforçar a ideologia por elas produzidas.

Entre os fatores que interferem para que os países possam ter uma população maior de leitores, BRAMBERGER* cita: a posição do livro na escala de valores do país, a tradição cultural, o papel do livro na educação nacional e as oportunidades de leitura. É nesse contexto que entra a biblioteca pública como um dos recursos para aumentar as

BRAMBERGER, Richard apud SUAIDEN, Emir. Biblioteca pública e comunidade. Revista Interamericana de Bibliotecologia, Medelin, 10(1):33-46, Ene./Jun. 1987.

possibilidades de formação de leitores.

2.4 As bibliotecas e suas comunidades

Há muito fala-se na criação de bibliotecas para a população brasileira, porém pouco até hoje foi feito. Ex cetuando-se alguns estados como São Paulo, o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas tem um longo caminho a seguir até instalar ao menos uma biblioteca em cada município brasileiro. A esta situação vem se aliar a falta de um consenso sobre a diferença entre bibliotecas públicas e comunitárias, levando a crer que as bibliotecas públicas são mantidas pelo governo e servem a uma população maior, como uma cidade ou estado. Já as comunitárias podem ou não ser subordinadas ao governo, mas atendem a populações menores como bairros e vilas. Esta denominação estabelece também um sentido de maior vínculo entre a biblioteca com seu público, levando a crer que ela é parte integrante da comunidade.

SUAIDEN (38) acha que não há consciência do governo e do povo quanto à importância das bibliotecas para as comunidades, considerando também que elas só serão um serviço essencial na medida em que responderem aos anseios da população.

Os intelectuais brasileiros, no entanto, a muito já reconhecem a importância das bibliotecas para o desenvolvimento e preservação da cultura nacional. Mário de Andrade, em 1939 já assim se expressava:

"A criação de bibliotecas populares me parece uma das atividades mais necessárias para o desenvolvimento da cultura brasileira. Não que essas bibliotecas venham a resolver qualquer dos doloros problemas da nossa cultura, como a alfabetização ou a formação de professores secundários, por exemplo. Mas uma bem orientada disseminação do hábito da leitura criará uma população urbana mais consciente, com vontade própria, menos indiferente à vida nacional". (38, p.33)

Muitos benefícios podem ser citados para justificar a instalação das bibliotecas públicas ou comunitárias, mas se este não for um desejo popular o trabalho não

terá sentido para a população. Para isso, a criação de bibliotecas deve levar em consideração o conhecimento a respeito da comunidade a ser servida, onde se incluem as preferências e motivação para a leitura, bem como características básicas que mostrem como a população se apresenta. Em decorrência disso é que deveriam ser selecionados os acervos de forma que as coleções sejam compostas e não impostas, como diz GARCIA (12). Também os serviços oferecidos pelas bibliotecas seriam planejados e adequados aos vários públicos dentro de uma escala de prioridades. Quando isso não acontece, não há segurança de que eles realmente sirvam à população. DI CHIARA e outros (7) realizaram um estudo da comunidade londrinense, justamente, para assegurar que os serviços prestados pela biblioteca pública local fossem implantados com um conhecimento maior das características da população.

Devido aos diferentes contextos sócio-culturais e econômicos, bem como a falta de estudos sobre as comunidades atendidas por bibliotecas, é impossível caracterizar o usuário brasileiro de uma maneira geral. Além disso, o uso de variáveis diferenciadas não tem permitido fazer comparações e generalizações.

PIMENTEL (27) numa pesquisa realizada num bairro pobre de Recife, considerou importante levantar dados sobre a localização do bairro, a infra-estrutura básica de serviços de saúde e educação, bem como a caracterização da classe social. O estudo revelou que 90% da população do bairro pertencia à classe baixa e que o tipo de leitura utilizada pelas famílias eram as revistas em quadrinho e fotonovelas (90,48%). A pesquisa mostrou também que a não frequência da população do bairro à Biblioteca Popular de Casa Amarela dá-se por motivo de horário de funcionamento, falta de livros de interesse do usuário e sobre assuntos atualizados, bem como a não existência de promoção de atividades artístico-culturais.

O estudo realizado em Londrina-PR, considerou importante para seu trabalho sobre a comunidade local levan-

tar dados sobre os seguintes aspectos: faixa etária, sexo, estado civil, atividade profissional, escolaridade, renda familiar, hábito de leitura, finalidade de leitura, formas de lazer, frequência à biblioteca, conhecimento da sua localização e dos serviços por ela oferecidos, bem como sua utilização. A investigação identificou essas características na comunidade e com base nas mesmas pretende sugerir serviços (7).

Já HOELTGEVAUN (13) considerou como indicadores para estudar a população de usuários de uma biblioteca pública da periferia de São Paulo a densidade demográfica e crescimento populacional, a categoria ocupacional do chefe de família, o número de pessoas por família, a renda familiar mensal, a renda per capita e dados sobre a escolaridade. Com esses dados, a pesquisa indicou alguns serviços que as bibliotecas públicas devem realizar para atrair seus leitores como aqueles vinculados à publicidade (guia de biblioteca, exposições, etc.), as promoções comunitárias (visitas à biblioteca, listas de leitura, palestras, cursos, serviços de extensão, etc.) além de atendimentos específicos para grupos de crianças e jovens (concursos, hora do conto, audições, discussão sobre livros, jogos, etc.).

PERES & FULGÊNCIO (26) observaram no seu trabalho sobre usuários da biblioteca pública de Minas Gerais que é grande a ligação deste tipo de biblioteca com a população escolar, já que a procura por livros indicados pelas escolas é muito constante. Além destes, os livros de literatura com finalidade de recreação são os mais procurados. Os autores indicaram também que as bibliotecas comunitárias devem oferecer serviços para o desenvolvimento dos vários grupos da população, senão fatalmente caem na função de suprir as deficiências das bibliotecas escolares. Para que isso não ocorra, os autores apresentam e reforçam a sugestão de Etelvina Lima no 2º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, 1959, que indica ser necessário um bibliotecário de referência especializado em usuários escolares, além de sugerir serviços sobre o uso da bi

biblioteca e a necessidade de criação de um serviço de extensão bibliotecária nos colégios.

Para que as bibliotecas públicas e comunitárias tenham um real significado para seus usuários, um novo conceito como entidade prestadora de serviços começou a ser veiculado. Para isso, serviços de informações utilitárias que reúnam, processem e veiculem informações baseadas nas necessidades dos usuários começam a ser implantados. Por ser uma idéia muito nova, não há consciência da população de que a biblioteca tenha tal função. Por isso, um estudo específico dos problemas da população pode auxiliar na escolha do tipo de informação necessária para a solução de problemas da vida diária. COSTA (4) aponta as áreas de saúde, lazer, alimentação, educação, cultura popular, habitação, transporte, problemas jurídicos e de trabalho como necessárias de serem investigadas. O estudo de POLKE e outros (28) sobre informação utilitária no Bairro Pompéia, em Belo Horizonte, utilizou como categorias de informação utilitária; saúde, emprego, legislação, lazer, moradia e educação. Uma das importantes conclusões do estudo é de que quanto mais baixo o nível sócio-econômico da pessoa, mais dificuldade ela tem de obter informações, além de desconhecer onde e como buscar recursos que podem auxiliá-la. Desta forma, uma biblioteca que atenda uma comunidade, especialmente se constituída por população carente, deve incluir este tipo de serviço.

A ligação das bibliotecas com seu público faz-se através dos profissionais que nelas atuam. Desde sua formação, o bibliotecário deve ser incentivado a fazer esta união e a prestar serviços reais à comunidade, para que as bibliotecas públicas e comunitárias sejam um serviço útil e viável para o desenvolvimento do indivíduo, particularmente, e da sociedade de um modo geral.

3 PROBLEMA

3.1 Especificação do problema

De acordo com o que foi exposto no contexto e com base na revisão da literatura relacionada a estudos de comunidade, identifica-se como problema deste estudo:

A caracterização do Bairro Santana de Porto Alegre e de sua população quanto aos aspectos históricos, econômicos, sociais, culturais, demográficos, educacionais, cívicos e outros, com a finalidade de servir de subsídio ao planejamento de uma biblioteca comunitária para a coletividade do Bairro.

3.2 Objetivos do estudo

Foram considerados objetivos deste estudo:

- a) Levantar informações sobre o Bairro Santana quanto aos aspectos:
- histórico;
 - localização;
 - habitação;
 - demografia;
 - recursos e serviços existentes nas áreas social, educacional, cultural, religiosa, de saúde e de lazer;
- b) Analisar a população do Bairro Santana quanto:
- ocupação profissional;
 - nível de instrução;
 - hábitos de lazer;
 - gostos de leitura;
 - necessidades de informação.

3.3 Definição dos termos

Entende-se por:

Bairro Santana: um bairro da cidade de Porto Alegre delimitado pela rua Venâncio Aires, rua Ramiro Barcelos, avenida Ipiranga, rua Veador Porto, avenida Bento Gonçalves e avenida João Pessoa;

Histórico: origem e formação do Bairro Santana;

População: os moradores do Bairro Santana;

Localização: a área física do Bairro Santana, determinando as ruas que o delimitam e o compõem;

Habitação: os tipos de imóveis (casas, apartamentos, terrenos) do Bairro Santana, disponibilidade para venda ou aluguel, densidade domiciliar;

Demografia: o estudo estatístico da população do Bairro em seus aspectos de idade, sexo, rendimento salarial, alfabetização e densidade demográfica.

Recursos e serviços existentes nas áreas:

Social: associações de bairros, clubes e outras instituições de natureza social, pública ou privada;

Educacional: creches, maternais, escolas de 1º e 2º graus, faculdades e outros estabelecimentos de ensino público ou privado;

Cultural: cinemas, teatros, museus e outros estabelecimentos ou eventos culturais;

Religiosa: os templos religiosos, independente da crença;

De saúde: hospitais, postos de saúde e outros estabelecimentos públicos ou privados que sirvam à saúde;

De lazer: praças, canchas de esporte e outros estabelecimentos para lazer;

Ocupação profissional: os tipos de trabalhos desenvolvidos pela população;

Nível de instrução: o grau de escolaridade (analfabeto, 1º grau, 2º grau, 3º grau, curso profissionalizante - completos ou incompletos) da população do Bairro Santana;

Hábitos de lazer: formas utilizadas pela população para o lazer, tais como: televisão, leitura, praças, cinemas, teatros, visitas a amigos, jogos, etc.;

Gostos leitura: os tipos de leitura preferidos (jornal, revista, livro de ficção, livro de não ficção, etc.), a finalidade e a frequência;

Necessidades de informação: as demandas informacionais da população para resolução de problemas do trabalho ou da vida diária.

3.4 Limitações do estudo

Foram identificadas as seguintes limitações para o estudo da comunidade do Bairro Santana:

a) Disponibilidade de dados:

A falta de disponibilidades de dados nos diversos órgãos e instituições fez com que alguns objetivos iniciais considerados importantes fossem suprimidos. O fato do estudo ser específico para o Bairro Santana, poderá deixar de levantar dados sobre usuários em potencial da futura biblioteca, que moram em distritos vizinhos. Por falta de dados, também, sobre os trabalhadores do Bairro, o cálculo da amostragem deixou de incluí-los, embora possam vir a ser freqüentadores da biblioteca.

b) Bibliografia:

A falta de um maior número de estudos norteadores aplicados especificamente para população de bairro de classe média, como é o caso, e parte da bibliografia publicada ser produzida para a realidade americana, ocasionou a perda de tempo com literatura não pertinente e necessidade de adaptação, nem sempre adequadas.

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de estudo

A pesquisa foi planejada para se constituir numa investigação descritiva de acordo com os objetivos a que se propõe. Usou-se o estudo do tipo de levantamento que permite determinar os fatos existentes e as relações significativas entre eles.

4.2 Coleta de dados

Para a realização do estudo foram coletados dados obtidos através das seguintes fontes:

a) Dados secundários, já obtidos e a serem levantados, através das seguintes organizações:

- Secretaria Municipal de Planejamento - Porto Alegre;
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística;
- 1ª Delegacia de Ensino da Secretaria de Educação e Cultura;
- Museu de Porto Alegre;

b) Consultas a fontes documentárias constantes em arquivos e bibliotecas;

c) Entrevistas com pessoas representativas do Bairro, tais como presidentes de entidades comunitárias;

d) Instrumento do tipo entrevista estruturada (ANEXO 1), aplicado numa amostra do Bairro Santana. O instrumento foi analisado em termos de validade e fidedignidade por três especialistas e testado em pessoas que não fizeram parte da amostra.

4.3 Amostra

O cálculo da amostra para coleta de dados junto à população do Bairro foi dimensionado levando em conta as premissas e procedimentos abaixo:

- a) A população do bairro é de 24.716 sujeitos;
- b) A população apresentou um alto grau de dispersão em torno da média, o que acarretaria uma amostra muito grande. Para contornar esta situação, considerou-se que a população tenha uma variância relativa igual a 1 (um), com um nível de significância de 1,96 e um erro máximo relativo de 0,1. A partir desta hipótese, foi aplicada a seguinte fórmula:

$$n = \frac{\mathcal{J}^2 \times \mathcal{O}^2 \times N}{\mathcal{J}^2 \times \mathcal{O}^2 + (N-1) \times Er^2} =$$

onde:

N = população a ser amostrada

\mathcal{O}^2 = variância relativa

\mathcal{J}^2 = nível de significância

Er = erro máximo relativo

resultando nos seguintes valores:

$$n = \frac{1,96^2 \times 1 \times 24716}{1,96^2 \times 1 + (24716 - 1) \times 0,1^2} = \frac{94948,9850}{247,1884} = 384$$

Assim, a amostra dimensionada é de 384 sujeitos, o que representa 1,5% da população total.

c) A estratificação dos sujeitos foi feita segundo a distribuição percentual de cada um dos estratos por idade e sexo.

TABELA 1
ESTRATIFICAÇÃO DA AMOSTRA POR IDADE E SEXO

IDADE \ SEXO	POPULAÇÃO				AMOSTRA (1,5%)		
	H		M		H	M	TOTAL
	nº	%	nº	%			
0 - 9	1736	7,02	1715	6,94	27	27	54
10 - 19	1970	7,97	2188	8,85	31	34	65
20 - 29	2239	9,06	2746	11,11	35	43	78
30 - 39	1466	5,93	1988	8,04	23	31	54
40 - 49	1243	5,03	1769	7,16	19	27	46
50 - 59	1116	4,52	1591	6,44	17	25	42
60 ou +	1041	4,21	1908	7,72	16	29	45
TOTAL	10.811	43,74	13.905	56,26	168	216	384

d) Por medida de segurança e dada a existência de recursos humanos e materiais para realizar a pesquisa, a amostra foi ampliada, tendo sido ao final, entrevistados 963 sujeitos, representando 3,88% do total da população. O número de entrevistas efetivamente realizadas, em cada um dos estratos, são apresentados a seguir.

TABELA 2

AMPLIAÇÃO DA AMOSTRA

IDADE \ SEXO	AMOSTRA(1,5%)			AMPLIAÇÃO(3,88%)		
	H	M	T	H	M	T
0 - 9	27	27	54	68	68	136
10 - 19	31	34	65	79	85	164
20 - 29	35	43	78	87	107	194
30 - 39	23	31	54	57	76	133
40 - 49	19	27	46	50	67	117
50 - 59	17	25	42	44	61	105
60 ou +	16	29	45	40	74	114
TOTAL	168	216	384	425	538	963

e) Dada a existência de agrupamento atípico no Bairro Santana, composto por pessoas de baixa renda e localizado muito próximo do prédio da Faculdade, denominado Vila Planetário, considerou-se oportuno conhecer algumas características desta população. Assim, além dos dados sobre ela estarem incluídos nos totais do Bairro, foi solicitado um tratamento diferenciado quando do processamento automatizado.

A população residente nesta Vila e que foi efetivamente entrevistada corresponde a 8,6% da amostra total, ou seja:

Amostra residente no Bairro: 880 (91,4%)

Amostra residente na Vila Planetário: 83 (8,6%)

Total: 963 pessoas (100%)

Não entanto, como a população estimada da Vila é de 437 pessoas, a amostra de 83 respondentes corresponde a 19%, aceitável para fins de análise.

As entrevistas foram realizadas aleatoriamente de forma que houve representatividade por todas as faixas de idade e sexo. Isto se deu devido a inexistência de informações relativas aos moradores da Vila Planetário no que diz respeito a essas variáveis.

4.4 Procedimentos

Os procedimentos a serem adotados pela pesquisa dividem-se em dois momentos:

- numa primeira fase os alunos foram distribuídos para a obtenção de dados secundários junto às organizações bem como para realizar as entrevistas informais e consultas a fontes documentárias. Através de seminários realizados em aula foram apresentados os resultados obtidos, de forma a que o grupo obteve uma visão geral do Bairro e de sua população. Estes dados tiveram que ser revistos pela aluna bolsista e mereceram uma análise mais aprofundada para sua inclusão neste relatório.

- num segundo momento foi preparado, validado e testado o instrumento para estudo de campo, e os alunos se dividiram pelas ruas do Bairro para entrevistar a comunidade, não tendo, no entanto, atingido a meta proposta.

- numa terceira etapa, dois alunos da disciplina de Estudo do Usuário, do primeiro semestre de 1987, foram contratados para realizar as entrevistas necessárias à ampliação homogênea da amostra.

4.4.5 Tratamento estatístico

Os dados levantados pela pesquisa tiveram tratamento diferenciado, de acordo com sua natureza:

- os dados secundários, obtidos junto às entidades censitárias, foram organizados em tabelas para serem analisados;

- os dados primários, obtidos através de entrevistas a pessoas representativas e da consulta a fontes documentárias, foram apresentados na forma dissertativa incluídos na análise global;

- os resultados das entrevistas estruturadas foram processados pelo Centro de Processamento de Dados da UFRGS, através da utilização do Statistical Package for Social Science - SPSS, que permite a obtenção de percentagens e médias e o relacionamento das variáveis. Sua apresentação foi feita através de tabelas, analisadas na seção 5 deste relatório.

5 RESULTADOS OBTIDOS

5.1 O Bairro Santana

5.1.1 Histórico

Santana, bairro da região urbana da cidade de Porto Alegre, começou a se desenvolver por volta de 1850, depois da Revolução Farroupilha. O período de normalidade que seguiu a este acontecimento propiciou o crescimento da cidade e esta foi uma das regiões que prosperou. A área era constituída por solo alagadiço, devido a proximidade com o Arroio Sabão, hoje Riacho Ipiranga; e, por isso, procura da inicialmente por pessoas de baixo poder aquisitivo, especialmente escravos alforriados. As condições físicas do Bairro não eram, portanto, muito propícias para que as pessoas desejassem habitá-la, havendo também muitos insetos e o transbordamento constante do Arroio. Entretanto, aos recém alforriados satisfazia, já que sua maior preocupação era a possibilidade de ter um lugar próprio para morar.

Em 1865, a primeira grande rua da região foi denominada Rua dos Pretos Forros, já que era procurada por escravos que buscavam um lugar para morar. A rua perdeu este nome por volta de 1871, quando da aprovação da Lei do Ventre Livre, passando a se chamar Rua 28 de Setembro, data em que a lei foi promulgada. Em 1885, mudou seu nome para Rua Santana, como permanece até hoje.

Outra rua aberta recebeu o nome do governante da Província na época, Visconde da Boa Vista, sendo chamada Rua Boa Vista, atualmente designada Vicente da Fontoura.

Passados alguns anos foi criado o Prado Boa Vista, que situava-se na rua do mesmo nome. Por volta de 1887, a Carris tinha uma linha de bondes puxados por burros, chamado Boa Vista, que circulava até o Prado, passando pela região hoje denominada Bairro Santana.

Nos mapas da Província, por volta de 1888, o Bairro aparecia com a denominação Arraial de São Miguel. Este nome também foi utilizado para designar uma praça, a atual Praça Jaime Telles que teve seu nome alterado em abril de 1984.

O saneamento da região e o alinhamento do Arroio deram um novo aspecto ao Bairro, melhorando suas condições físicas e urbanas.

Em 1931, foi construída a Igreja de São Francisco, que é hoje a padroeira do Bairro. Atualmente, a população conta com mais duas igrejas católicas, além de locais para culto de outras crenças.

Esta é, resumidamente, a história do Bairro Santana, apresentada por Ary Veiga Sanhudo (34). O Bairro evoluiu acompanhando o desenvolvimento de Porto Alegre, tendo atualmente grande representatividade no cenário político, social, educacional e cultural da cidade.

O Bairro foi oficialmente instituído através da Lei nº 2.022, de 7 de dezembro de 1959, que criou 58 bairros na cidade de Porto Alegre (37).

Desde 1970 existe no Bairro uma vila de população de baixa renda, cujos moradores provêm, em sua maioria, do interior do Estado, denominada Vila Planetário.

Os terrenos que formam esta vila são de proprieda

de particular (500 m²) e da Prefeitura Municipal de Porto Alegre/5.500 m², totalizando uma área de aproximadamente 6.000 m². A área pertencente à Prefeitura foi doada à Fundação Rio-grandense de Atendimento ao Excepcional-FAERS, a través da Lei Municipal nº 5.283 de 12 de janeiro de 1983, prevendo que se no período de 2 anos não fossem iniciadas obras da Fundação, o imóvel retornaria ao patrimônio do Município. Como isto não ocorreu, o espaço retornou à Prefeitura e os moradores das casas ali situadas passaram a reivindicar a regularização dos terrenos em seu nome.

5.1.2 Localização

O Bairro Santana é delimitado pelas ruas:

- Avenida João Pessoa com a Avenida Bento Gonçalves;
- Avenida Bento Gonçalves com a Rua Veador Porto;
- Rua Veador Porto com a Avenida Ipiranga;
- Avenida Ipiranga com a Rua Ramiro Barcelos;
- Rua Ramiro Barcelos com a Avenida Venâncio Aires;
- Avenida Venâncio Aires com a Avenida João Pessoa.

Fazem parte do Bairro as seguintes avenidas, ruas, travessas e praças:

Avenidas:

- Av. Bento Gonçalves entre a Av. João Pessoa e a Rua Veador Porto;
- Av. Ipiranga entre a Rua Ramiro Barcelos e a Rua Veador Porto;
- Av. João Pessoa entre a Av. Venâncio Aires e a Av. Bento Gonçalves;
- Av. Jerônimo de Ornelas entre a Av. João Pessoa e a Rua Ramiro Barcelos;
- Av. Piratini começa na confluência da Rua Laurindo com Av. João Pessoa e não tem saída;
- Av. Princesa Isabel entre a Av. João Pessoa e a Av. Ipiranga;
- Av. Venâncio Aires entre a Rua Ramiro Barcelos e a Av. João Pessoa;

Ruas:

- R. Bernardo Pires entre a Av. Ipiranga e a R. Domingos Crescêncio;
- R. Conde D'Eu transversal da Av. Princesa Isabel;
- R. Delegado Grant transversal da Av. Ipiranga e termina na R. Prof. Freitas de Castro;
- R. Domingos Crescêncio entre a Av. João Pessoa e a R. Livramento;
- R. Dom Pedro I - entre a R. São Francisco e a R. Gastão Rhodes;
- R. Dr. Augusto Pestana - entre a Av. Venâncio Aires e a Trav. Miranda;
- R. Dr. Gastão Rhodes - entre a Av. Ipiranga e a R. Vicente da Fontoura;
- R. Dr. Olinto de Oliveira - entre a R. Santana e a R. Jacinto Gomes;
- R. Eng. Vespúcio de Abreu - entre a Av. Jerônimo de Ornelas e a R. Laurindo;
- R. Gen. Jacinto Osório - entre a R. Santana e a Travessa Vieira de Castro;
- R. Gomes Jardim - entre a Av. Ipiranga e a R. Veador Porto;
- R. Inácio Montanha - entre a R. Olavo Bilac e a Av. Jerônimo de Ornelas;
- R. Jacinto Gomes - entre a Av. Venâncio Aires e a Av. Ipiranga;
- R. Laurindo - entre a Av. João Pessoa e a R. Santa Teresinha;
- R. Leopoldo Bier - entre a Av. João Pessoa e a R. São Manoel;
- R. Livramento - entre a Av. Princesa Isabel e a R. Veador Porto;
- R. Luiz Manoel - começa na Av. João Pessoa e não tem sai-da;
- R. Maestro Mendanha - entre a R. Santana e a R. São Luiz;
- R. Olavo Bilac - entre a Av. João Pessoa e a R. Vieira de Castro;
- R. Prof. Freitas de Castro - entre a Av. João Pessoa e a R. Santana;

- R. Ramiro Barcelos - entre a Av. Venâncio Aires e a Av. Ipiranga;
- R. Santana - entre a Av. Venâncio Aires e a confluência da Av. Bento Gonçalves com a R. Veador Porto;
- R. Santa Cecília - entre a R. Livramento e a Av. Ipiranga;
- R. Santa Teresinha começa na Av. Venâncio Aires e não tem saída;
- R. São Francisco entre a Av. Ipiranga e a R. Veador Porto;
- R. São Luiz entre a Av. Ipiranga e a R. Veador Porto;
- R. São Manoel entre a Av. Ipiranga e a R. Veador Porto;
- R. Veador Porto entre a Av. Bento Gonçalves e a Av. Ipiranga;
- R. Vicenté da Fontoura entre a Av. Bento Gonçalves e a Av. Ipiranga;
- R. Vieira de Castro entre a Av. Venâncio Aires e a R. Santa Teresinha;
- R. Visconde Rio Grande entre a R. Leopoldo Bier e a R. São Francisco;
- R. Vitória entre a R. Gomes Jardim e a R. São Luiz.

Travessas:

- Trav. Borges Fortes - entre a R. Ramiro Barcelos e a R.
- Trav. Ferreira de Abreu - entre a Av. Jerônimo de Ornelas e a Praça Dr. Júlio de Aragão Bozzano;
- Trav. Miranda de Castro - entre a R. Jacinto Gomes e a R. Ramiro Barcelos;

Praças:

- Praça Dr. Júlio de Aragão Bozzano - entre a R. Jacinto Gomes, Trav. Ferreira de Abreu e R. Ramiro Barcelos;
- Praça Jaime Telles - entre a Av. Bento Gonçalves e a R. Santana;
- Praça Piratini - confluência da Av. João Pessoa e Av. Piratini.

A Vila Planetário é delimitada pelas ruas:

- Rua Jacinto Gomes
- Rua Dr. Olinto de Oliveira
- Rua Luiz Manoel
- Rua Santa Teresinha

A planta de localização do Bairro Santana na cidade de Porto Alegre está apresentada nos anexos 2 e 3 deste relatório.

5.1.3 Habitação

O cadastro do Censo de 1980, publicado pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE revelou que o Bairro Santana possui 7.235 habitações assim distribuídas:

Nº de casas - 1.933

Nº de apartamentos - 5.302

Essas habitações estão concentradas em 2.674 prédios, considerando prédios as unidades físicas construídas como casas, edifícios, etc.

O Censo ainda caracteriza os domicílios como particulares (ocupados e não ocupados), coletivos e com fins não domiciliares, assim distribuídos:

Domicílios particulares ocupados:

- permanentes (efetivamente ocupados): 7.207
- uso ocasional (ocupados no momento da pesquisa mas nem sempre ocupados): 28
- improvisados (casebres e outras habitações arranjadas): 27

Domicílios particulares não ocupados:

- fechados (efetivamente fechados): 30
- vagos (não ocupados no momento da pesquisa): 488
- uso ocasional (utilizados, mas vazios no momento da pesquisa): 88

Domicílios coletivos (hotéis, pensões, etc.): 68

Unidades com fins não domiciliares (comerciais, industriais, educacionais, etc.)

- ocupados: 967
- não ocupados: 43

Observa-se com os dados apresentados que o Bairro é predominantemente residencial, onde a incidência maior recai sobre o imóvel tipo apartamento. Além disso, é reduzido o número de domicílios coletivos, 68, bem como os domicílios utilizados para fins comerciais.

A tabela 3, apresentada a seguir, mostra a ocupação dos domicílios por número de pessoas.

TABELA 3

MORADORES DO BAIRRO SANTANA POR Nº DE COMPONENTES DO DOMICÍLIO

Nº PESSOAS	TIPO DOMICÍLIO	PARTICULARES		COLETIVOS	
		Nº	%	Nº	%
1 - 2		4.307	17,59		
3		4.553	18,60		
4		5.655	23,09	297	1,21
5		4.642	18,96		
6		2.485	10,15		
7		1.182	4,83		
8 ou +		1.364	5,57	297	1,21
TOTAL		24.485	98,79	297	1,21

Verifica-se, na tabela acima, que a maior parte dos moradores do Bairro estão agrupados em domicílios que reúnem 4 pessoas (23,09%). A seguir estão os de 5, 3 e 1 pessoas por moradia e, a partir daí, em números cada vez menores. Esta constatação indica um bairro típico de classe média, onde as famílias possuem um menor número de componentes, limitando-se a 2 ou 3 filhos.

Além disso, um trabalho elaborado pela Prefeitura de Porto Alegre (30) com dados do censo de 1980 do IBGE; apresenta para o Bairro Santana a média de 3,15 habitantes por domicílio.

A Vila Planetário tem por tipo de habitação casebres feitos em sua maioria de madeira, estando em péssimo estado de conservação, segundo avaliação realizada pelo DEMHAB (29). Este mesmo estudo aponta a existência de 85 casebres, em 1986.

O número médio de componentes por domicílio consiste em 5,29, sendo esta densidade média superior à iden-

tificada no Bairro Santana (29).

Para estudo da disponibilidade de habitação para venda e aluguel, foi realizado levantamento no jornal Zero Hora, no Caderno de Classificados, do dia 14 de setembro de 1986. Devido a impossibilidade de consulta a imobiliárias foi utilizado este jornal por se constituir, na época, o único veículo para anúncio de compra e venda de imóveis. Por esta razão, o uso desta fonte para coleta de dados foi considerado válido para estudo da variável "habitações".

Os dados levantados indicaram, na ocasião, que o Bairro apresentava disponível para aluguel 1 casa, correspondendo a 0,05% do total de casas existentes; para venda havia 10 casas o que representava 0,51% do mesmo total. Dos 5.302 apartamentos, 0,5% estavam disponíveis para aluguel, ou seja, 28 apartamentos; para venda havia 105 apartamentos, o que equivale a 1,98% do mesmo total.

Os valores obtidos com a tabulação são apresentados na tabela 4, a seguir.

TABELA 4
DISPONIBILIDADE DE IMÓVEIS NO BAIRRO SANTANA

TIPO DE ESTABELECIMENTOS	MODALIDADES	ALUGUEL		VENDA	
		Nº	%	Nº	%
Aptos. JK		3	10,34	6	5
Aptos. 1 dormitório		11	37,93	35	29,17
Aptos. 2 dormitórios		10	34,48	44	36,67
Apto. 3 dormitórios		4	13,79	10	8,33
Aptos. coberturas		-	-	10	8,33
Casas		1	3,45	10	8,33
Terrenos		-	-	5	4,17
TOTAL		29	100%	120	100

Fonte: Zero Hora, Caderno de Classificados, set.1986

De acordo com a tabela acima, observa-se que a maior percentagem de apartamentos disponíveis para aluguel são os de 1 dormitório (37,93%), seguido dos de 2 dormitórios (34,48%), não havendo nenhum apartamento de cobertura para esta finalidade. Para a venda, no entanto, o maior per

centual recai sobre os apartamentos de dois dormitórios (36,67%), seguidos de 1 dormitório (29,17%). As coberturas, apartamentos de 3 dormitórios e as casas apresentam o mesmo índice de disponibilidade para venda (8,33%). O mesmo jornal apresentou para venda, no dia pesquisado, apenas cinco terrenos.

Apesar das limitações destes dados levantados através de jornal, pode-se inferir as seguintes situações para o Bairro Santana, relativas aos imóveis que possui:

- a predominância de apartamentos de 1 e 2 dormitórios, tanto para a venda quanto para aluguel, pode indicar um bairro típico de classe média, ou ainda ser um bairro habitado por solteiros, casais e/ou famílias pequenas;

- a baixa disponibilidade de terrenos para venda mostra uma ocupação quase total da área física;

- a reduzida disponibilidade de moradias, tanto para venda quanto para aluguel, demonstram que o crescimento populacional do Bairro, via migração, tende a ser baixo, o que virá resultar em certa estabilidade demográfica. Esta tendência também pode ser confirmada pela existência de um maior volume de apartamentos disponíveis com 1 e 2 dormitórios cuja capacidade habitacional é pequena.

5.1.4 Demografia

O estudo estatístico da população do Bairro, por estratos de idade, sexo, alfabetização, densidade demográfica e rendimento familiar, foi obtido junto ao IBGE e refere-se ao censo de 1980.

Os dados relativos aos moradores da Vila Planetário não puderam ser identificados em separado da população do Bairro, uma vez que encontram-se estimados junto ao Censo geral. Sabe-se apenas que o número de habitantes da vila foi estimado em 450 pessoas (29), constituindo 1,82% da população total do Bairro que foi calculada pelo IBGE em 24.716 pessoas.

a) Divisão da população por idade e sexo

TABELA 5

POPULAÇÃO RESIDENTE POR GRUPOS DE IDADE, SEGUNDO O SEXO

IDADE	SEXO		HOMENS		MULHERES	
			Nº	%	Nº	%
0 - 9			1736	7,02	1715	6,94
10 - 19			1970	7,97	2188	8,85
20 - 29			2239	9,06	2746	11,11
30 - 39			1466	5,93	1988	8,04
40 - 49			1243	5,03	1769	7,16
50 - 59			1116	4,52	1591	6,44
60 ou +			1041	4,21	1908	7,72
TOTAL			10.811	43,74	13.905	56,26

Total geral: 24.716 (100%)

Fonte: IBGE - Censo 1980

A tabela 5 indica que a maior concentração do Bairro Santana é constituída por mulheres, numa proporção de 12,52% a mais do que os homens e apresentando um índice superior em todos os estratos, exceto na faixa de 0 a 9 anos, indicando que talvez essa distribuição possa se alterar no futuro.

Quanto à idade, o maior índice situa-se na faixa de 20 a 29 anos, tanto para o sexo feminino quanto masculino. Entre as mulheres o menor percentual está no grupo de 50 a 59 anos, enquanto que nos homens situa-se no grupo de 60 anos ou mais.

Observa-se também, que não existe grande diferença entre os estratos da população por idade, significando com isto uma distribuição bastante homogênea, onde tanto a expectativa de vida é elevada para a média brasileira, quanto o índice de natalidade não é muito acentuado.

b) Divisão da população por idade, sexo e alfabetização

Foram coletados dados referentes à população alfabetizada, distribuídos também por idade e sexo, uma vez que o uso de bibliotecas se dá, predominantemente, por pessoas que dominam a técnica da leitura.

TABELA 6

POPULAÇÃO ALFABETIZADA POR GRUPOS DE IDADE, SEGUNDO O SEXO

IDADE \ SEXO	HOMENS		MULHERES		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
0 - 9	492	1,99	450	1,82	942	3,80
10 - 19	1952	7,88	2138	8,63	4090	16,50
20 - 29	2208	8,91	2698	10,89	4906	19,80
30 - 39	1449	5,85	1949	7,87	3398	13,72
40 - 49	1225	4,94	1701	6,87	2926	11,81
50 - 59	1102	4,45	1527	6,16	2629	10,61
60 ou +	1010	4,08	1718	6,93	2728	11,01
TOTAL	9438	38,10	12181	49,17	21619	87,27

Total geral: 24773 (100%)

Fonte: IBGE - Censo 1980

Semelhante ao que foi observado na tabela anterior, o grupo de mulheres alfabetizadas é superior ao dos homens, por se constituir num grupo maior de pessoas. Da mesma forma observa-se que nos grupos de idade mais avançada, 40 a 50, 50 a 60 e 60 anos ou mais, os percentuais de alfabetização são menores do que nos grupos mais jovens, uma vez que as faixas concentram um número menor de pessoas. Há, portanto, proporcionalidade entre a distribuição da população e a população alfabetizada.

O menor índice de alfabetizados situa-se na faixa de 0 a 9 anos, o que é esperado, já que a idade para alfabetização inicia normalmente aos 6 anos.

Acrescenta-se a isso a seguinte colocação: comparando-se o total da população do Bairro Santana (24.716) com o total de alfabetizados (21.619) encontraremos a diferença de 3.097 pessoas que representam o número de analfabetos (12,5%). Porém, este dado não tem significação por si só, uma vez que excluídas as crianças não alfabetizadas de 0 a 9 anos (2.509) do número de analfabetos, por representarem um grupo com maior potencialidade de alfabetização, teremos uma diferença de apenas 588 pessoas. Este número representa so-

mente 2,38% da população do Bairro, o que, frente a média brasileira, torna-se bastante baixo.

Dados sobre a escolaridade foram obtidos através da amostra e encontram-se no item 5.2.1 deste relatório.

c) Densidade demográfica

Baseado ainda no Censo de 1980 do IBGE, a Prefeitura Municipal de Porto Alegre realizou estudo (30) que indica que o Bairro Santana ocupa uma área de 1,49 km², apresentando uma densidade demográfica de 16.626,17 habitantes por km², constituindo-se num dos mais altos índices demográficos da cidade.

d) Rendimento familiar

Quanto ao rendimento médio domiciliar, os dados obtidos através do Censo revelaram uma variação entre as médias de 18,2 e 4,6 salários mínimos mensais, correspondentes aos setores que constituem a divisão do Bairro pelo IBGE. A média entre os setores foi estimada em 11,5 salários mínimos mensais por domicílio.

Em termos atuais considera-se uma média bastante elevada, o que mais uma vez vem a caracterizar a condição de classe média do Bairro Santana.

5.1.5 Serviços e Recursos

a) Instituições educacionais

O Bairro Santana possui estabelecimentos em todos os graus de ensino que atingem uma população escolar de mais de 6.000 alunos. As instituições estão assim distribuídas:

Pré-escolas	- 3
Escolas de 1º grau incompleto	- 1
Escolas de 1º grau	- 3
Escolas de 1º e 2º graus	- 2
Escolas de 2º grau	- 1
Faculdades	- 1
Escolas especializadas	- 1
Escolas especiais	- 1

Escolas de 1º grau incompleto

Escola Estadual de 1º Grau Incompleto Barão de Santo Angelo

Endereço: Rua Livramento, 414

Jurisdição: estadual

Séries: pré-escola até 5ª série

Nº de professores: 46

Nº de alunos: 338 + 63 alunos de pré

Turno: manhã e tarde

Biblioteca: possui

Escolas de 1º Grau

Escola Estadual de 1º Grau Luciana de Abreu

Endereço: Rua Jacinto Osório, 60

Jurisdição: estadual

Nº de professores: 94

Nº de alunos: 660

Turno: manhã e tarde

Biblioteca: possui

Escola Estadual de 1º Grau São Francisco de Assis

Endereço: Av. Princesa Isabel, 1160

Jurisdição: estadual

Nº de professores: 80

Nº de alunos: 704

Turno: diurno e noturno

Biblioteca: possui

Escola de 1º Grau Santa Rosa de Lima

Endereço: Rua Santa Teresinha, 572

Jurisdição: particular

Nº de professores: 81

Nº de alunos: 748 (pré, 1º grau)

Turno: manhã e tarde

Biblioteca: possui

Quanto à jurisdição, os estabelecimentos de ensino apresentam a seguinte distribuição:

Federais - 1

Estaduais - 6

Municipais - 1

Particulares - 5

A seguir é apresentada a relação das instituições acompanhadas, sempre que possível, com dados complementares obtidos junto à 37ª Delegacia de Ensino ou através do contato direto com as escolas.

Pré-escolas

Escola Maternal e Jardim de Infância Heloisa Becker

Endereço: Rua São Manoel 1909

Jurisdição: particular

Nº de professores: 4

Nº de alunos: 110

Turno: manhã e tarde

Biblioteca: não possui

Escola Maternal e Jardim de Infância Amigo Germano

Endereço: Rua Santana, 1225

Jurisdição: particular

Nº de professores: 3

Nº de alunos: 67

Turno: manhã e tarde

Biblioteca: possui um pequeno acervo

Jardim de Infância Girafinha

Endereço: Praça Jaime Teles

Jurisdição: municipal

Nº de professores: 4

Nº de alunos: 69

Turno: manhã e tarde

Biblioteca: não possui

Escolas de 1º e 2º Graus

Escola Estadual de 1º e 2º Graus Inácio Montanha

Endereço: Av. João Pessoa, 2125

Jurisdição: estadual

Nº de professores: 188

Nº de alunos: 1570

Turno: diurno e noturno

Biblioteca: possui

Escola de 1º e 2º Graus Santo Antônio

Endereço: R. Luiz de Camões, 372

Jurisdição: particular

Nº de professores: 62

Nº de alunos: 1480

Turno: jardim, 1º grau (1ª a 4ª séries) - tarde;

1º grau (5ª a 8ª séries), 2º grau - manhã

Biblioteca: possui

Escolas de 2º grau

Colégio Estadual Júlio de Castilhos

Endereço: Praça Piratini, s/n

Jurisdição: estadual

Nº de professores: 348

Nº de alunos: 2455

Turno: diurno e noturno; supletivo à noite

Biblioteca: possui

Faculdades

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação - UFRGS

Endereço: Rua Jacinto Gomes, 540

Jurisdição: federal

Nº de professores: 61

Nº de alunos: 660

Turno: diurno e noturno

Biblioteca: especializada em Biblioteconomia e em Comunicação, com acervo de livros e periódicos específicos dessas áreas; aberta a alunos, professores e funcionários da UFRGS e a comunidade em geral; possui também um carro-biblioteca

para atendimento a vilas de Porto Alegre e ao Projeto Itapuã; seu acervo é constituído basicamente de livros de literatura e se constituirá no núcleo inicial para o estabelecimento da biblioteca que atenderá o Bairro Santana.

Escolas Especiais

Centro de Treinamento Ocupacional de Porto Alegre

Endereço: Rua Santa Teresinha, 711

Jurisdição: particular

Nº de professores: 11

Nº de alunos: 114

Turno: manhã e tarde

Biblioteca: não possui

Escolas especializadas

Escola Profissional Darcy Vargas

Endereço: Av. João Pessoa, 1110

Jurisdição: estadual

Nº de professores: 33

Nº de alunos: 764

Turno: diurno e noturno

Biblioteca: possui

Especialização: escola técnica especializada em técnicas agrícolas, comerciais, industriais e domésticas. Oferece cursos para comunidade.

b) Instituições culturais e de lazer

O Bairro conta com os seguintes recursos culturais e/ou de lazer:

- Planetário Prof. José Batista Pereira, UFRGS
Endereço: Av. Ipiranga esquina Rua Ramiro Barcelos s/n

Jurisdição: Federal, pertence a UFRGS

Tipo de atividade: projeção de filmes sobre o sistema planetário, exposições artísticas.

Turno de funcionamento: de 3ª feira a domingo; diurno e noturno.

Museu de Porto Alegre

Endereço: Rua João Alfredo, 582

Jurisdição: municipal

Tipo de atividade: exposições sobre Porto Alegre, revelando as transformações da cidade, através de fotografias, es culturas, documentos, roupas e outras peças.

Turno de funcionamento: de 3ª feira a domingo, (8:30 às 12hs; 13:30 às 17hs)

Arquivo Histórico de Porto Alegre

Endereço: Jerônimo de Ornelas, 155

Jurisdição: municipal

Tipo de atividade: preservação e divulgação de documentação histórica de Porto Alegre, contida em vários tipos de documentos administrativos e jornais.

Turnos de funcionamento: diurno

Parques e Praças

Praça Major Joaquim Queiroz

Localização: Rua General Jacinto Osório, Rua Santana, Av. Je rônimo de Ornelas, Rua Vieira de Castro

Área: 5532 m²

Lei de denominação: Lei nº 1907/1958

Contém: equipamentos de recreação infantil, bancos, numa quadra de esporte, zeladoria

Praça Dr. Júlio Aragão Bozzano

Localização: Travessa Ferreira de Abreu

Área: 540m²

Lei de denominação: Lei nº 47/1948

Contém: equipamentos de recreação infantil, bancos, floreiras.

Praça Jaime Teles

Localização: Avenida Bento Gonçalves, Rua Santana, Praça Jaime Teles

Área: 7345m²

Lei de denominação: Ato nº 34/1894

Contém: equipamentos de recreação infantil e esporte, duas quadras de esporte, bancos.

Praça Piratini

Localização: Avenida Piratini, Praça Piratini, Rua da Azenha

Área: 8713 m²

Lei de denominação: Lei nº 532/1950

Contém: equipamentos de recreação infantil, bancos, chafariz, monumento de Bento Gonçalves

Praça Visconde de Taunai

Localização: Avenida Ipiranga, Rua Dr. Gastão Rhodes, Avenida Princesa Isabel

Área: 6195 m²

Lei de denominação: não existe registro

Contém: equipamentos de recreação infantil, duas quadras de esporte, bancos.

c) Instituições de saúde

As instituições de saúde relacionadas são do tipo hospitalares. Isto significa que consultórios e clínicas particulares não foram citadas por não terem significado para o objetivo do trabalho.

Centro de Saúde Modelo

Endereço: Rua Jerônimo de Ornelas, 55

Jurisdição: estadual

Serviços: clínica geral, pediatria, prevenção contra câncer, pneumologia, cardiologia, saúde mental, pré-natal, serviço laboratorial, vacinação, farmácia

Horário de atendimento: das 7hs às 19hs

Biblioteca: não possui

Instituto de Cardiologia

Endereço: Av. Princesa Isabel, 395

Jurisdição: subvenção do Estado. Fundação mista

Serviços: cardiologia

Horário de atendimento: Ambulatória: 8hs às 12hs

Laboratório: 7:30hs às 9:30hs

Emergência: 24hs

Biblioteca: especializada em cardiologia e áreas afins; aberta ao corpo técnico do Instituto. Acervo composto por livros e periódicos especializados na área.

Clínica Pinel - Associação Encarnación Blaya

Endereço: Rua Santana, 1455

Jurisdição: particular

Serviços: internação, pronto atendimento e consultas de psiquiatria; escola terapêutica (psicológica)

Horário de atendimento: 24hs

Biblioteca: especializada em psiquiatria. Acervo composto por livros e periódicos especializados na área.

Hospital Ipiranga

Endereço: Rua Vicente da Fontoura, 1470

Jurisdição: particular

Serviços: urgência traumatológica, oftalmologia, ginecologia, cirurgia em geral, cirurgia cardio-vascular, clínica geral - urgência e consulta (convênio INAMPS)

Horário de atendimento: 24hs

Biblioteca: não possui

d) Instituições religiosas

Os dados levantados referem-se somente a igrejas

Igreja São Francisco

Endereço: Rua São Luiz, 607

Igreja Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Endereço: Av. Princesa Isabel, 342

Instituto Espírita Amigo Germano

Endereço: Rua Santana, 1225

Paróquia Maronita Porto Alegre

Endereço: Jerônimo de Ornelas, 60

e) Associações comunitárias

Sociedade Amigos do Bairro Santana

Data de fundação: 27/02/56

Endereço: não tem sede própria

Presidente provisória: Antonia Mara Vieira Loguercio

Histórico: A sociedade surgiu em 1956 com a finalidade de propugnar pelos melhoramentos do Bairro, cooperando com o poder público e o povo em geral para realização de seus objetivos, conforme consta nos seus estatutos. Era presidente, na ocasião, o Capitão Pereira e os cargos da Diretoria Executiva incluía, além de Presidente, três Vice-Presidentes, Secretário e Tesoureiro, um Bibliotecário e um Arquivista. Havia também um Conselho Deliberativo composto por 20 pessoas, com 10 suplentes, e um Conselho Fiscal com 10 titulares e 5 suplentes.

Atividades atuais: a Sociedade está tentando se reestruturar e modificar seus estatutos.

Associação dos Moradores da Vila Planetário

Localização: Vila Planetário, à Rua Jacinto Gomes

Presidente: Jara

Realização: Criação de creche em convênio com a LBA;
Criação da Cooperativa dos Papeleiros, ambos
com sede na Vila Planetário.

5.2 Análise das entrevistas

5.2.1 Caracterização da população

Os dados levantados através da amostra são considerados significativos, na medida em que correspondem estatisticamente à população, ou seja, infere-se as características da população através da amostra.

Os dados relativos a sexo e idade encontram-se na alínea d do item 4.3 deste relatório. Além disso, a população pode ser caracterizada, segundo os dados abaixo, por ocupação e escolaridade.

TABELA 7
 OCUPAÇÃO PROFISSIONAL DA POPULAÇÃO DO BAIRRO SANTANA
 - 1987 -

OCUPAÇÃO PROFISSIONAL	POPULAÇÃO	Nº	%
Estudante		329	34,1
Dona de casa		158	16,4
Professor		61	6,3
Profissional liberal		41	4,3
Funcionário público		65	6,7
Comerciário		84	8,7
Aposentado		91	9,4
Outro		134	13,9
TOTAL		963	100

Conforme pode ser observado, a população é constituída, na sua grande maioria, por estudantes e donas de casa. A primeira categoria é justificada uma vez que o estrato de zero a 19 anos representa 31,1% da população. A segunda porque as entrevistas foram realizadas durante o dia, quando apenas as mulheres que são donas de casa encontram-se na residência. Considerou-se estes dados significativos para a pesquisa, uma vez que serão pessoas com estas ocupações as que terão maior possibilidade de utilizar a biblioteca e que poderão servir de agentes motivadores para tal fim.

Os aposentados representando 9,4% da amostra também podem ser incluídos neste mesmo grupo.

Na categoria outro, correspondente a 13,9% da ocupação dos entrevistados estão incluídos: militares, bancários, artesãos, domésticas, vigias, digitadores, motoristas, zeladores, etc.

TABELA 8

OCUPAÇÃO PROFISSIONAL DA POPULAÇÃO DA VILA PLANETÁRIO
- 1987 -

OCUPAÇÃO PROFISSIONAL	N	%
Estudante	6	7,2
Dona de casa	35	42,2
Funcionário público	1	1,2
Comerciário	3	3,6
Aposentado	11	13,3
Outro	27	32,5
TOTAL	83	100,0

A tabela 8 mostra que a grande maioria das pessoas entrevistadas que moram na Vila Planetário são donas de casas (42,2%), seguido de aposentados (13,3%). Na categoria outro, com um percentual de 32,5%, estão incluídos, papeleiros, jornaleiros, pintores, auxiliares de serviços e biscateiros.

TABELA 9

ESCOLARIDADE DA POPULAÇÃO DO BAIRRO SANTANA
- 1987 -

POPULAÇÃO ESCOLARIDADE	N	%
Não alfabetizados	58	6,0
1º grau incompleto	296	30,7
1º grau completo	85	8,8
2º grau incompleto	131	13,7
2º grau completo	183	19,0
3º grau incompleto	102	10,6
3º grau completo	108	11,2
TOTAL	963	100

A tabela 9 mostra que a maior percentagem da população é composta por indivíduos com o 1º grau incompleto (30,7%). Isto deve-se ao fato de que grande parte da popu-

lação é ainda estudante, o que é reforçado pelo percentual que a categoria 2º grau incompleto apresentou (13,6%). A população apresenta um bom nível de instrução, uma vez que o índice da categoria 2º grau completo (19%) é o segundo maior. Com respeito aos demais índices observa-se certa homogeneidade.

O percentual dos não alfabetizados (6%) é baixo para a média brasileira, ressaltando-se ainda que aí estão incluídas as crianças em idade pré-escolar e os moradores da Vila Planetário.

Estes dados porém, não conferem com os do Censo (12,5%), uma vez que a amostra foi selecionada por idade e sexo e não por nível de escolaridade. Além disso, os percentuais de analfabetos efetivos foram deduzidos dos totais gerais e não oficialmente apresentados.

TABELA 10

NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA POPULAÇÃO DO BAIRRO SANTANA PELA IDADE

- 1987 -

NÍVEL DE ESCOLARIDADE	IDADE		0 - 9		10 - 19		20 - 29		30 - 39		40 - 49		50 - 59		60 ou +		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Não alfabetizado	30	51,7	6	10,3	5	8,6	3	5,2	3	5,2	5	8,6	6	10,3	58	6,0		
1º grau incompleto	106	35,8	86	29,1	24	8,1	11	3,7	18	6,1	26	8,8	25	8,4	296	30,7		
1º grau completo	0	0,0	7	8,2	16	18,8	15	17,7	12	14,1	15	17,7	20	23,5	85	8,8		
2º grau incompleto	0	0,0	39	29,8	29	22,1	19	14,5	15	11,5	13	9,9	16	12,2	131	13,7		
2º grau completo	0	0,0	14	7,7	44	24,0	34	18,6	31	16,9	27	14,8	33	18,0	183	19,0		
3º grau incompleto	0	0,0	12	11,8	52	51,0	21	20,6	12	11,8	1	0,9	4	3,9	102	10,6		
3º grau completo	0	0,0	0	0,0	24	22,2	30	27,8	26	24,1	18	16,7	10	9,3	108	11,2		
TOTAL	136	14,1	164	17,0	194	20,1	133	13,8	117	12,1	105	10,9	114	11,8	963	100,0		

Quando a escolaridade da população do Bairro é analisada de acordo com a idade, conforme pode ser observado na tabela 10, nota-se que os não alfabetizados situam-se predominantemente na faixa de zero a nove anos (51,7%) e um mesmo percentual de 10,3% nas faixas de dez a 19 anos e mais de 60 anos.

Nos demais níveis de escolaridade, a única categoria que merece destaque é a faixa de 20 a 29 anos com 3º grau incompleto, num percentual bastante alto de 51,0%.

TABELA 11
ESCOLARIDADE DA POPULAÇÃO DA VILA PLANETÁRIO

ESCOLARIDADE	N	%
Não alfabetizados	24	28,9
1º grau incompleto	44	53,0
1º grau completo	14	16,9
2º grau incompleto	1	1,2
2º grau completo	0	0,0
3º grau incompleto	0	0,0
3º grau completo	0	0,0
TOTAL	83	100,0

A tabela 11 apresenta a escolaridade dos moradores da Vila Planetário que foram entrevistados. Como era esperado, o nível de ensino dessa população é baixo, com a maioria dos moradores tendo apenas o 1º grau incompleto (53,0%).

Observa-se também que os não alfabetizados são em grande número (28,9%) e que acima do 2º grau não há ocorrências.

TABELA 12

ATIVIDADES DE LAZER DA POPULAÇÃO DO BAIRRO SANTANA

- 1987 -

ATIVIDADE	SEMPRE		MUITAS VEZES		POUCAS VEZES		NUNCA	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Assiste TV	387	40,2	293	30,4	261	27,1	22	2,3
Ouve rádio	279	29,0	322	33,4	307	31,9	55	5,7
Ouve discos e fitas	139	14,4	242	25,1	382	39,7	200	20,8
Vai a cinema	48	5,0	194	20,1	455	47,2	266	27,6
Vai a teatro	20	2,1	88	9,1	351	36,4	504	52,3
Assiste a shows musicais	35	3,6	119	12,4	345	35,8	464	48,2
Assiste a jogos esportivos	68	7,1	159	16,5	299	31,0	437	45,4
Participa de jogos esportivos	87	9,0	130	13,5	235	24,4	511	53,0
Frequenta parques e praças	156	16,2	305	31,7	343	35,6	159	16,5
Visita amigos	260	27,0	324	33,6	308	32,0	71	7,4
Participa de jogos de ruas	76	7,9	91	9,4	155	16,1	635	66,5
Participa de jogos de mesa	49	5,1	145	15,1	308	32,0	461	47,9
Visita museus, exposições	26	2,7	95	9,9	395	41,0	447	46,4
Lê	207	21,5	298	30,9	354	36,8	104	10,8

Quando questionada sobre o uso das horas disponíveis para lazer, a população do Bairro Santana demonstrou realizar atividades tradicionais como assistir televisão, ouvir rádio, visitar amigos e ler. As demais atividades não receberam percentual significativo.

Na análise horizontal de cada uma das atividades, observa-se que 40,2% da população assiste televisão sempre e ouve rádio muitas vezes (33,4%). A soma das duas categorias (sempre e muitas vezes) para as duas atividades apresenta percentuais muito altos (70,6% para televisão e 62,4% para rádio) o que indica serem atividades muito apreciadas pela população.

As atividades de ouvir discos e fitas e ir ao cinema tiveram seus percentuais mais altos na categoria poucas vezes, enquanto que assistir a shows musicais, jogos esportivos e ir ao teatro tiveram seus percentuais mais elevados na categoria nunca. Freqüentar parques e praças é uma atividade que ficou dividida entre ser realizada poucas vezes (35,6%) e muitas vezes (31,7%), o mesmo acontecendo para a atividade de visitar amigos (32,0% e 33,6% respectivamente).

Nota-se também que os jogos de rua não são mais usados como um lazer da população urbana, uma vez que 66,5% manifestou nunca realizá-los. Do mesmo modo os jogos de mesa foram ditos por 47,9% da população como não praticados.

A atividade de visitas a museus e exposições também não é uma atividade comum da população e a leitura é uma atividade de lazer que divide os moradores entre aqueles que a realizam poucas vezes (36,8%) e muitas vezes (30,9%).

Além das atividades assinaladas na entrevista, 80,9% da população disse realizar outra atividade de lazer e nela indicaram: assistir vídeo-cassete, realizar viagens de recreio, trabalhos manuais, acampar, tocar instrumentos, dançar, praticar esportes, entre outras.

Embora este último dado indique uma diversificação de atividades de lazer, além das que haviam sido pensadas pela equipe, as percentagens significativas para assistir televisão, ouvir rádio e visitar amigos mostram que a grande maioria da população ainda é tradicional na ocupação de suas horas de tempo livre.

TABELA 13

HORAS QUE A POPULAÇÃO DO BAIRRO SANTANA ASSISTE TV POR DIA DE ACORDO COM A IDADE

- 1987 -

HORAS \ IDADE	0 - 9		10 - 19		20 - 29		30 - 39		40 - 49		50 - 59		60 ou mais		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
1 hora	10	7,4	20	12,2	39	20,1	29	21,8	13	11,1	17	16,2	15	13,2	143	14,8
2 horas	18	13,2	36	22,0	71	36,6	42	31,6	37	31,6	37	35,2	19	16,7	260	27,0
3 horas	50	36,8	42	25,6	48	24,7	35	26,3	46	39,3	23	21,9	47	41,2	291	30,2
4 horas	30	22,1	27	16,5	20	10,3	19	14,3	12	10,3	12	11,4	20	17,5	140	14,6
Mais de 4 horas	28	20,6	32	19,5	13	6,7	7	5,3	6	5,1	13	12,4	8	7,0	107	11,1
Não assiste	0	0,0	7	4,3	3	1,5	1	0,8	3	2,6	3	2,9	5	4,4	22	2,3
TOTAL	136	14,1	164	17,0	194	20,1	133	13,8	117	12,1	105	10,9	114	11,8	963	100,0

Sendo a atividade de assistir televisão a mais praticada pela população nas horas de lazer - o que já era esperado - considerou-se oportuno cruzar as variáveis número de horas com a idade dos entrevistados.

A tabela 13 mostra, pelos totais, que o menor percentual é daqueles que não assistem TV (2,3%) e um bom número de pessoas assiste entre 2 a 3 horas diárias (27,0% e 30,2%, respectivamente).

A análise vertical da tabela mostra que a maior parte das crianças de 0 a 9 anos assiste em média 3 horas diárias. Porém, se somarmos as categorias 4 horas e mais de 4 horas, teremos percentuais altos para os estratos da população de 0 a 9 anos (42,7%) e 10 a 19 anos (36,0%), indicando com isso que um grande número de crianças e jovens passam assistindo televisão boa parte de seu dia.

A partir dos 20 até 59 anos considerada a fase produtiva das pessoas, o número de horas que este grupo assiste televisão por dia já diminui para 2 e 3 horas. Esta tendência permanece na população de mais idade (60 anos ou mais) que também assiste TV em média de 3 horas diárias (41,2%).

Conclui-se, portanto, que os jovens dedicam à televisão maior número de horas que os adultos e idosos.

TABELA 14
PROGRAMAS QUE A POPULAÇÃO DO BAIRRO SANTANA ASSISTE NA TV
- 1987 -

TIPO	SIM	
	N	%
Noticiário	660	68,5
Femininos	187	19,4
Filmes	655	68,0
Novelas	617	64,1
Esportes	338	35,1
Infantis	266	27,6
Humorísticos	442	45,9
Outros	74	7,7

A tabela 14 apresenta as preferências por tipos de programas de televisão da população do Bairro. Observa-se que a grande maioria assiste noticiários (68,5%), filmes (68,0%) e novelas (64,1%), tendo os demais tipos menores percentuais.

Entre outros tipos de programas que assistem, as pessoas responderam que gostam de shows, entrevistas, debates, musicais e documentários. Embora a percentagem de respondentes seja pequena (7,7%), observa-se nesta categoria uma tendência a programas do tipo cultural.

TABELA 15

ATIVIDADES DE LAZER DA POPULAÇÃO DA VILA PLANETÁRIO
- 1987 -

ATIVIDADES DE LAZER	SEMPRE		MUITAS VEZES		POUCAS VEZES		NUNCA	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Assiste TV	1	1,2	15	18,1	56	67,5	11	13,3
Ouve rádio	1	1,2	33	39,8	44	53,0	5	6,0
Ouve discos e fitas	0	0,0	0	0,0	23	27,7	60	72,3
Vai a cinema	0	0,0	0	0,0	22	26,5	61	73,5
Vai a teatro	0	0,0	0	0,0	1	1,2	82	98,8
Assiste shows musicais	0	0,0	2	2,4	24	28,9	57	68,7
Assiste a jogos esportivos	0	0,0	6	7,2	20	24,1	57	68,7
Participa de jogos esportivos	0	0,0	2	2,4	18	21,7	63	75,9
Frequenta parques e praças	0	0,0	6	7,2	44	53,0	33	39,8
Visita amigos	0	0,0	3	3,6	54	65,1	26	31,3
Participa de jogos de rua	0	0,0	1	1,2	21	25,3	61	73,5
Participa de jogos de mesa	0	0,0	3	3,6	12	14,5	68	81,9
Visita a exposições, museus	0	0,0	0	0,0	1	1,2	82	98,8
Lê	2	2,4	9	10,8	42	50,6	30	36,1

Os moradores da Vila Planetário questionados responderam em maior percentual realizar nunca ou poucas vezes todas as atividades enumeradas na entrevista. As atividades cujos índices foram maiores na categoria poucas vezes foram assistir televisão (67,5%), ouvir rádio (53,0%), frequentar parques e praças (53,0%), visitar amigos (65,1%) e ler (50,6%). Nas demais atividades os maiores índices recaem, no entanto, sobre a categoria nunca. Na categoria muitas vezes, os maiores índices recaíram nas atividades de ouvir rádio (39,8%) e assistir televisão (18,1%). Na categoria sempre, praticamente, todas as atividades receberam percentuais zero.

Concluindo, pode-se dizer que a população da Vila Planetário é carente em atividades de lazer, tanto no tipo de atividade quanto na sua frequência.

TABELA 16
NÚMERO DE HORAS QUE A POPULAÇÃO DA VILA PLANETÁRIO ASSISTE TV POR DIA
- 1987 -

POPULAÇÃO		
Nº DE HORAS	N	%
1 hora	31	37,4
2 horas	26	31,3
3 horas	9	10,8
4 horas	6	7,2
Mais de 4 horas	0	0,0
Não assiste	11	13,3
TOTAL	83	100,0

Dentre aquelas pessoas que responderam às entrevistas, 37,4% assistem apenas uma hora de televisão por dia e 31,3% duas horas. O menor percentual é daqueles que assistem quatro horas (7,2%). É de salientar o fato de que nenhum dos respondentes assiste TV mais de quatro horas diárias.

Comparando-se estes dados com os da Tabela 13, vê-se que esta população comporta-se de forma diferente no número de horas que assiste TV por dia.

TABELA 17

PROGRAMAS QUE A POPULAÇÃO DA VILA PLANETÁRIO ASSISTE NA TV
- 1987 -

FREQUÊNCIA		
TIPO	N	%
Noticiários	5	6,0
Femininos	0	0,0
Filmes	34	41,0
Novelas	38	45,8
Esportes	7	8,4
Infantis	21	25,3
Humorísticos	5	6,0
Outros	3	3,6

Os programas de maior preferência dos entrevistados são novelas (45,8%), filmes (41,0%) e infantis (25,3%). Comparativamente, os programas humorísticos e os noticiários que obtiveram os mais altos percentuais para o bairro, para esta população apresentam baixos índices de interesse (6%). Os programas femininos não são assistidos pelos moradores.

TABELA 18

GOSTO PELA LEITURA DE ACORDO COM A IDADE DA POPULAÇÃO DO BAIRRO SANTANA

- 1987 -

IDADE \ INTENSIDADE	0 - 9		10 - 19		20 - 29		30 - 39		40 - 49		50 - 59		60 ou +		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Não	21	15,4	18	11,0	8	4,1	7	5,3	8	6,8	11	10,5	5	4,4	78	8,1
Pouco	34	25,0	32	19,5	38	19,6	20	15,0	28	23,9	22	20,9	29	25,4	203	21,1
Razoável	31	22,8	66	40,2	70	36,1	58	43,6	45	38,5	38	36,2	44	38,6	352	36,5
Muito	50	36,8	48	29,3	78	40,2	48	36,1	36	30,8	34	32,4	36	31,6	330	34,3
Total	136	14,1	164	17,0	194	20,1	133	13,8	117	12,1	105	10,9	114	11,8	963	100

5.2.3 Leitura da população

A tabela 18 apresenta o gosto pela atividade de leitura da população do Bairro Santana. Considerou-se oportuno relacionar com a idade dos respondentes, uma vez que uma biblioteca pode preparar atividades e serviços de acordo com a idade dos frequentadores.

Assim, observa-se pelos totais que o menor percentual é daqueles que não gostam de ler (8,1%) e, nesta categoria, as crianças de 0 a 9 anos foram as que responderam em maior número. Deve-se ressaltar que neste estrato estão os que não sabem ler, o que pode talvez indicar que não gostam por não saberem. A maioria dos entrevistados, no entanto, diz gostar razoavelmente (36,5%) e muito (34,3%) de ler.

A análise horizontal mostra que as crianças (25,0%) e os idosos (25,4%) são os que gostam pouco de ler e que quase todas as idades gostam razoavelmente e muito de ler. Com isso pode inferir-se que é uma população razoavelmente motivada para a leitura.

TABELA 19
GOSTO PELA LEITURA DA POPULAÇÃO DA VILA PLANETÁRIO
- 1987 -

FREQUÊNCIA		
GOSTO	N	%
Não	13	15,7
Pouco	36	43,4
Razoável	22	26,5
Muito	12	14,4
Total	83	100,0

A tabela 19 mostra que a maior parte dos moradores da Vila Planetário responderam gostar pouco de ler (43,4%), e o menor índice corresponde aos que gostam muito de ler (14,4%). Se somarmos os percentuais das categorias pouco e não aprecia (59,1%) podemos dizer que a leitura não

é uma atividade prazerosa para população desta Vila.

TABELA 20

FINALIDADE DA LEITURA REALIZADA PELA POPULAÇÃO DO BAIRRO
SANTANA
- 1987 -

POPULAÇÃO		
FINALIDADE	N	%
Lazer	753	78,2
Necessidade profissional	228	23,6
Necessidade escolar	271	28,1
Atualização	561	58,2
Outra	22	2,3

Examinando a tabela 20 pode-se observar que a população utiliza preferencialmente a leitura para o lazer (78,2%). A seguir, o maior percentual mostra que a finalidade da leitura que realiza é para a atualização pessoal (58,2%). Estes dados são significativos para esta pesquisa, uma vez que o tipo de biblioteca que será criada tem, preferencialmente, como objetivo o atendimento destas duas áreas, lazer e atualização, visando o desenvolvimento integral das pessoas.

As respostas assinaladas na categoria outra, não foram representativas (2,3%). Os respondentes que optaram por esta categoria indicaram como finalidade da leitura a obtenção de conhecimentos.

TABELA 21
MATERIAIS LIDOS PELA POPULAÇÃO DO BAIRRO SANTANA
- 1987 -

TIPO	FREQUÊNCIA		SEMPRE		MUITAS VEZES		POUCAS VEZES		NUNCA	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Jornal	313	32,5	241	25,0	235	24,4	174	18,0		
Revista da atualidade	167	17,3	260	27,0	296	30,7	240	24,9		
Livro de ficção	74	7,7	173	18,0	316	32,8	400	41,5		
Livro de não ficção	42	4,4	115	11,9	300	31,2	506	52,5		
Revista em quadrinho	81	8,4	116	12,0	174	18,1	592	61,5		
Livros e revistas técnicas	80	8,3	109	11,3	160	16,6	614	63,8		

Na tabela 21 onde é apresentada a frequência com que a população utiliza os materiais para leitura, observa-se que jornal é o tipo utilizado sempre por 32,5% das pessoas, enquanto os livros de não-ficção - incluído aí romances históricos, biografias, documentários, etc., conforme explicado aos respondentes - tiveram o menor percentual 4,4%.

Um dado a ser ressaltado é que, excetuando jornais e revistas da atualidade, o maior percentual dos demais tipos estão todos na categoria dos nunca lidos.

Comparando os dados desta tabela com a anterior pode-se observar uma coincidência entre o tipo de material lido (jornais e revistas) e sua finalidade (lazer e atualização).

Na entrevista, 230 respondentes (23,9%) disseram utilizar outro tipo de material para leitura, indicando como alternativas livros didáticos, leitura religiosa e foto novela, entre outros.

5.2.4 Uso de bibliotecas

Quando questionada sobre o uso de bibliotecas, a população do Bairro Santana respondeu como se segue:

TABELA 22
USO DE BIBLIOTECAS PELA POPULAÇÃO DO BAIRRO SANTANA
- 1987 -

OCORRÊNCIA	N	%
Sim	341	35,4
Não	622	64,6
Total	963	100,0

Observa-se, portanto que 64,6% da população não utiliza bibliotecas.

TABELA 23
TIPOS DE BIBLIOTECAS FREQUENTADAS PELA POPULAÇÃO DO BAIRRO SANTANA
- 1987 -

TIPOS DE BIBLIOTECAS	N	%
Pública	40	11,8
Escolar	215	63,0
Universitária	60	17,6
Especializada	24	7,0
Particular	2	0,6
Total	341	100,0

Entre aqueles que utilizam bibliotecas, o tipo escolar é o mais freqüentado pela população, com um percentual de 63,0%, seguido das universitárias com 17,6% da população utilizando. Os dados, portanto, demonstram que é por necessidade de ensino que as bibliotecas são consultadas. Acresce-se a isto a quase inexistência de bibliotecas.

cas públicas para atendimento da população de Porto Alegre.

Além disso, comparando-se estes dados com os das tabelas 20 e 21 pode-se concluir que para lazer e atualização a comunidade adquire seus próprios materiais, não recorrendo às bibliotecas. Este é um hábito que deverá ser trabalhado para que a biblioteca a ser implantada cumpra o seu papel junto à população do Bairro.

TABELA 24
FREQÜÊNCIA DE VISITAS A BIBLIOTECAS PELA POPULAÇÃO DO BAIRRO
SANTANA
- 1987 -

FREQÜÊNCIA \ POPULAÇÃO	N	%
Mais de uma vez por semana	94	27,6
Uma vez por semana	118	34,6
Quinzenalmente	71	20,8
Mensalmente	47	13,8
Outra	11	3,2
Total	341	100,0

Conforme mostra a tabela 24, as bibliotecas utilizadas pela população (escolares e universitárias, especialmente) são freqüentadas uma vez por semana por 34,6% dos entrevistados que usam bibliotecas, e mais de uma vez por semana por 27,6%.

Estes dados permitem concluir que as pessoas que utilizam bibliotecas o fazem freqüentemente. Isso, porém, não assegura que o hábito tenha sido formado, uma vez que a maior utilização é para fins escolares conforme visto na tabela 23.

5.2.5 Criação de bibliotecas para o Bairro

A manifestação da população quanto ao desejo de possuir uma biblioteca para o Bairro, está apresentada nas tabelas 25 e 26. Considerou-se oportuno analisar a informação pela idade e ocupação das pessoas.

TABELA 25

DESEJO DE UMA BIBLIOTECA PELA POPULAÇÃO DO BAIRRO SANTANA DE ACORDO COM A IDADE

- 1987 -

GRAU \ IDADE	0 - 9		10 - 19		20 - 29		30 - 39		40 - 49		50 - 59		60 ou +		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Indiferente	2	1,5	13	7,9	11	5,7	11	8,3	12	10,3	12	11,4	15	13,2	76	7,9
Não gostaria	5	3,7	0	0,0	3	1,5	2	1,5	2	1,7	1	1,0	3	2,7	16	1,7
Pouco	16	11,8	10	6,1	15	7,7	13	9,8	6	5,1	13	12,4	8	7,0	81	8,4
Em grande parte	41	30,1	54	32,9	57	29,4	36	27,1	40	34,2	31	29,5	40	35,1	299	31,0
Muito	72	52,9	87	53,0	108	55,7	71	53,4	57	48,8	48	45,7	48	42,1	491	51,0
Total	136	14,1	164	17,0	194	20,1	133	13,8	117	12,1	105	10,9	114	11,8	963	100,0

Através da tabela 25 da página anterior, nota-se que os maiores percentuais recaem sobre a categoria muito, indicando que as pessoas, em geral, querem este tipo de serviço para o Bairro.

Se forem somados os percentuais das categorias que indicam que as pessoas querem muito ou em grande parte a biblioteca, teremos, para todas as idades, mais de 80% da população manifestando-se a favor da criação da biblioteca. Estes dados são importantes porque revelam uma alta motivação para esta iniciativa.

TABELA 26

DESEJO DE UMA BIBLIOTECA PELA POPULAÇÃO DO BAIRRO SANTANA DE ACORDO COM A OCUPAÇÃO PROFISSIONAL

- 1987 -

OCUPAÇÃO PROFISSIONAL	ESTUDANTE		DONA DE CASA		PROFESSOR		PROFISSIONAL LIBERAL		FUNC.PÚBLICO		COMERCIÁRIO		APOSENTADO		OUTROS		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Indiferente	19	5,8	17	10,7	0	0,0	2	4,9	5	7,7	11	13,1	10	11,0	12	9,0	76	7,9
Não gostaria	6	1,8	3	1,9	2	3,3	0	0,0	0	0,0	3	3,6	0	0,0	2	1,5	16	1,7
Pouco	22	6,7	14	8,9	2	3,3	1	2,4	9	13,9	9	10,7	8	8,8	16	11,9	81	8,4
Em grande parte	100	30,4	48	30,4	11	18,0	8	19,5	22	33,8	31	36,9	34	37,4	45	33,6	299	31,0
Muito	182	55,3	76	48,1	46	75,4	30	73,2	29	44,6	30	35,7	39	42,8	59	44,0	491	51,0
Total	329	34,2	158	16,4	61	6,3	41	4,3	65	6,7	84	8,7	91	9,5	134	13,9	963	100

A tabela 26 da página anterior indica que, independente da profissão e/ou ocupação a população do Bairro manifesta o desejo de possuir uma biblioteca para seu uso. Novamente, se forem somadas as categorias em grande parte e muito, teremos um percentual em torno de 80% da população indicando o desejo de possuir uma biblioteca no Bairro.

Desta forma, pode-se concluir que o Bairro quer uma biblioteca para seu uso, independente da idade e ocupação das pessoas.

TABELA 27

DESEJO DE UMA BIBLIOTECA PELA POPULAÇÃO DA VILA PLANETÁRIO
- 1987 -

POPULAÇÃO	N	%
GOSTO		
Indiferente	3	3,6
Não gostaria	0	0,0
Pouco	2	2,4
Em grande parte	35	42,2
Muito	43	51,8
Total	83	100,0

A tabela 27 demonstra que quase a totalidade da população da Vila Planetário está de acordo com a criação da biblioteca. Somando-se os percentuais das categorias em grande parte e muito obtém-se um total de 94,0%. Cabe ainda ressaltar que nenhum dos entrevistados respondeu contrariamente a esta iniciativa.

Se compararmos os dados acima com os da tabela 19 veremos que há uma discordância entre o gosto pela leitura - quando 59,1% da população não aprecia ou aprecia pouco - e o desejo de possuir uma biblioteca no Bairro.

TABELA 28

PREFERÊNCIA DE DIAS DE FUNCIONAMENTO DA BIBLIOTECA PELA
POPULAÇÃO DO BAIRRO SANTANA

- 1987 -

DIAS	N	%
Dias úteis	373	38,7
Fins de semana	247	25,7
Qualquer dia da semana	343	35,6
Total	963	100,0

Quando questionada sobre a preferência dos dias em que a biblioteca deverá funcionar, a população manifestou que prefere nos dias úteis (38,7%) ou é indiferente (35,6% - qualquer dia da semana). No entanto, um quarto da população, possivelmente aqueles que trabalham e/ou estudam durante a semana, preferem que a biblioteca esteja aberta nos fins de semana.

Este dado é importante de ser considerado, pois para atender a população do Bairro, a biblioteca deverá atender suas preferências.

TABELA 29

PREFERÊNCIA DE DIAS DE FUNCIONAMENTO DA BIBLIOTECA PELA
POPULAÇÃO DA VILA PLANETÁRIO

- 1987 -

POPULAÇÃO		
DIAS	N	%
Dias úteis	28	33,8
Fins de semana	29	34,9
Qualquer dia da semana	26	31,3
Total	83	100,0

No que diz respeito a disponibilidade de horários para utilização da biblioteca, a tabela 29 apresenta as três categorias dentro de certa correspondência percentual, na faixa de 31 a 35%. Conclui-se, então, que a preferência

dos moradores da Vila Planetário por dias de funcionamento da biblioteca se dividem igualmente. Cabe ressaltar, no entanto, que as entrevistas foram feitas em dias úteis no turno comercial, quando os trabalhadores não encontram-se em casa.

A seguir serão apresentadas as preferências da população do Bairro Santana para composição do acervo da biblioteca. Considerou-se oportuno cruzar estas informações com a idade da população, a fim de que a biblioteca possa formar sua coleção de acordo com as preferências e a idade dos moradores.

Observa-se, na tabela 30, que as preferências por tipos de livros da população do Bairro Santana recaem em ordem crescente, sobre romances (49,4%), aventuras (46,1%), poesias (40,2%), crônicas (37,3%) e livros infantis (34,9%).

Quando comparadas com a idade da população, as preferências não mudam muito: as crianças preferem os livros infantis (93,4%), as aventuras (45,6%) e poesias (25,7%); os jovens entre 10 e 19 anos são os que preferem os mais variados tipos de livros, pois além dos romances, aventuras, poesias e crônicas, eles incluem a ficção científica e os policiais, com percentuais também acima de 40%; a população de 20 a 59 anos não apresenta variações, e apenas os mais idosos excluem os livros de aventuras do seu gosto para leitura.

TABELA 30

PREFERÊNCIAS DA POPULAÇÃO DO BAIRRO SANTANA POR TIPOS DE LIVROS PARA O ACERVO DA BIBLIOTECA, POR IDADE
- 1987 -

PREFERÊNCIAS \ IDADE	0 - 9		10 - 19		20 - 29		30 - 39		40 - 49		50 - 59		60 ou +		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Romances	12	8,8	81	49,4	116	59,8	67	50,4	74	63,2	63	60,0	63	55,3	476	49,4
Aventuras	62	45,6	104	63,4	99	51,0	51	38,3	47	40,2	47	44,8	34	29,8	444	46,1
Policiais	26	19,1	80	48,8	68	35,1	43	32,3	40	34,2	38	36,2	28	24,6	323	33,5
Contos	22	16,2	62	37,8	72	37,1	46	34,6	44	37,6	41	39,0	44	38,6	331	34,4
Poesias	35	25,7	74	45,1	88	45,4	53	39,8	45	38,5	44	41,9	48	42,1	387	40,2
Crônicas	12	8,8	66	40,2	84	43,3	57	42,9	49	41,9	43	41,0	48	42,1	359	37,3
Ficção científica	8	5,9	77	47,0	76	39,2	33	24,8	33	28,2	23	21,9	13	11,4	263	27,3
Biografias	5	3,7	60	36,6	59	30,4	44	33,1	30	25,6	32	30,5	27	23,7	257	26,7
Assuntos específicos	2	1,5	34	20,7	61	31,4	33	24,8	17	14,5	16	15,2	12	10,5	175	18,2
Infantis	127	93,4	51	31,1	43	22,2	44	33,1	31	26,5	24	22,9	16	14,0	336	34,9
Outros tipos	0	0,0	8	4,9	16	8,2	8	6,0	8	6,8	7	6,7	9	7,9	56	5,8

TABELA 31
 PREFERÊNCIAS DA POPULAÇÃO DA VILA PLANETÁRIO POR TIPOS DE
 LIVROS PARA O ACERVO DA BIBLIOTECA
 - 1987 -

PREFERÊNCIAS	N	%
Romances	39	47,0
Aventuras	25	32,5
Policiais	17	20,5
Contos	3	3,6
Poesias	6	7,2
Crônicas	1	1,2
Ficção científica	4	4,8
Biografias	0	0,0
Assuntos específicos	4	4,8
Infantis	25	30,1
Outros livros	1	1,2

A tabela 31 apresenta as preferências por tipos de livros dos moradores da Vila Planetário. Romances, aventuras e livros infantis são os tipos mais desejados, respectivamente, por 47%, 32% e 30,1% dos respondentes. As entrevistas não registraram nenhum caso de interesse por biografias.

Comparando-se estes dados com os da tabela 30, observa-se uma coincidência no que diz respeito aos interesses da comunidade da Vila Planetário e dos moradores do Bairro em geral.

TABELA 32

PREFERÊNCIAS DA POPULAÇÃO DO BAIRRO SANTANA POR TIPOS DE REVISTAS PARA O ACERVO DA BIBLIOTECA
DE ACORDO COM A IDADE

- 1987 -

PREFERÊNCIAS DE REVISTAS	IDADE		0 - 9		10 - 19		20 - 29		30 - 39		40 - 49		50 - 59		60 ou +		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Atualidade	22	16,2	116	70,7	163	84,0	110	82,7	99	84,6	87	82,9	81	71,1	678	70,4		
Assuntos específicos	7	5,1	34	20,7	42	21,6	42	31,6	22	18,8	12	11,4	15	13,2	174	18,1		
Quadrinhos	113	83,1	70	42,7	32	16,5	23	17,3	22	18,8	12	11,4	8	7,0	280	29,1		
Foto-novela	3	2,2	31	18,9	39	20,1	22	16,5	15	12,8	9	8,6	19	16,7	138	14,3		
Outras	0	0,0	7	4,3	14	7,2	4	3,0	4	3,4	5	4,8	3	2,6	37	3,8		

Conforme é apresentado na tabela 32 (página anterior), a preferência pelas revistas recai sobre as de atualidade (70,4%) e em quadrinhos (29,1%), sendo que são as crianças que preferem este último tipo em grande percentual (83,1%).

Assim, excetuando o estrato de 0 a 9 anos, para as demais idades são as revistas de atualidade que recebem a maior preferência. Este dado comparado com os da tabela 20 confirma que a população do Bairro utiliza a leitura, em grande parte, para colocar-se por dentro dos últimos acontecimentos.

Quanto a preferência por jornais, os dados levantados (não apresentados em tabela) indicam que 68,6% da população gostaria que a biblioteca tivesse no seu acervo os locais e 53,2% manifestaram que também gostariam de ter acesso aos principais jornais do país. Estes percentuais confirmam as colocações acima, indicando que a população preocupa-se com sua atualização.

TABELA 33
PREFERÊNCIAS DA POPULAÇÃO DA VILA PLANETÁRIO POR TIPOS DE
REVISTAS PARA O ACERVO DA BIBLIOTECA
- 1987 -

PREFERÊNCIAS	N	%
Atualidade	50	60,2
Assuntos específicos	6	7,2
Quadrinhos	25	30,1
Foto-novela	39	47,0
Outras	1	1,2

De acordo com a tabela acima, a comunidade da Vila Planetário apresenta preferências por revistas do tipo atualidade (60,2%), foto-novela (47,0%) e em quadrinhos (30,1%), com os maiores percentuais. Analisando-se a tabela 32, observa-se semelhanças entre os interesses dos moradores da Vila e da comunidade do Bairro em geral, no que

diz respeito as revistas de atualidade e em quadrinhos (70,4% e 29,1%).

No entanto, as foto-novelas que aparecem aqui com o segundo maior percentual, na tabela anterior apresentam somente 14,3%, ficando com um dos menores índices.

Em relação aos jornais, os moradores da Vila Planetário preferem em 66,3% os locais e apenas 7% os de cunho nacional, o que significa uma limitação quanto ao âmbito de informações.

TABELA 34

PREFERÊNCIAS DA POPULAÇÃO DO BAIRRO SANTANA POR SERVIÇOS A SEREM OFERECIDOS PELA BIBLIOTECA
 POR IDADE
 - 1987 -

SERVIÇOS	0 - 9		10 - 19		20 - 29		30 - 39		40 - 49		50 - 59		60 ou +		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Leitura na sede	72	52,9	112	68,3	102	52,6	82	61,7	76	65,0	68	64,8	66	57,9	578	60,0
Empréstimo domiciliar	94	69,1	144	87,8	173	89,2	120	90,2	101	86,3	90	85,7	100	87,7	822	85,4
Hora do conto	122	89,7	73	44,5	48	24,7	53	39,8	35	29,9	31	29,5	21	18,4	383	39,8
Palestras	34	25,0	81	49,4	95	49,0	65	48,9	54	46,2	63	60,0	47	41,2	439	45,6
Projeção de filmes e slides	144	83,8	136	82,9	124	63,9	79	59,4	74	63,2	60	57,1	48	42,1	635	65,9
Jogos recreativos	123	90,4	92	56,1	71	36,6	53	39,8	34	29,1	33	31,4	28	24,6	434	45,1
Cursos gerais	36	26,5	82	50,0	94	48,5	63	47,4	36	30,8	44	41,9	40	35,1	395	41,0
Discussões de temas, livros, autores	15	11,0	91	55,5	100	51,5	61	45,9	57	48,7	54	51,4	40	35,1	418	43,4
Jornal mural	52	38,2	84	51,2	70	36,1	49	36,8	40	34,2	45	42,9	29	25,4	369	38,3
Boletim informativo	54	39,7	103	62,8	102	52,6	64	48,1	56	47,9	56	53,3	48	42,1	483	50,2
Serviços de informações utilitárias	12	8,8	88	53,7	84	43,3	49	36,8	31	26,5	30	28,6	28	24,6	322	33,4
Outros serviços	13	9,6	5	3,0	11	5,7	6	4,5	2	1,7	3	2,9	1	0,9	41	4,3

Em último lugar, foi perguntado à população quais os serviços que gostariam que fossem oferecidos pela biblioteca. Numa primeira análise dos totais da tabela 34 (página anterior), observa-se que o empréstimo domiciliar é o serviço prioritário (85,4%), seguido da projeção de filmes e slides (65,9%), da leitura na sede (60,0%) e de um boletim informativo (50,2%). Estes dados indicam uma preferência por serviços tradicionais (empréstimo e leitura na própria biblioteca) além de mostrar que a comunicação audio-visual tem grande aceitação entre os moradores. Também pode ser observado que a edição de um boletim informativo é uma preferência, indicando a necessidade de existir um canal de integração unindo e informando a comunidade.

Outro dado importante é de que o menor percentual recaiu sobre o serviço de informação utilitária (33,4%), mostrando com isso que existe um desconhecimento de população em utilizar a biblioteca para facilitar sua vida diária, através de informações úteis e necessárias ao seu dia a dia.

Quando as informações são apresentadas pelos estratos de idade, a análise não apresenta grandes diferenças, indicando que os mesmos serviços apontados anteriormente recebem prioridade para todas as pessoas, independente da faixa etária. As únicas alterações são quanto às crianças que preferem a hora do conto e os jogos recreativos na sua quase totalidade (89,7% e 90,4%, respectivamente).

Cabe ainda ressaltar que praticamente não houve sugestões sobre outros serviços que a biblioteca poderá vir a oferecer (4,3%).

6 CONCLUSÕES E SUGESTÕES

O estudo realizado constituiu-se num levantamento de dados e informações sobre o Bairro Santana que procurou mostrar tanto aspectos históricos, físicos, demográficos e de recursos quanto analisar a população de acordo com sua escolaridade e ocupação, hábitos e gostos que irão permitir o planejamento de uma biblioteca realmente voltada aos interesses e necessidades dos moradores.

Dessa maneira, pode-se dizer que a formação do Bairro iniciou no século passado, mas que seu desenvolvimento só se efetuou depois da urbanização do Riacho Ipiranga, devido as condições de alagamento da região.

O Bairro não possui grande extensão física, mas é bastante povoado, existindo poucas áreas desocupadas. As habitações mais comuns são os edifícios de apartamentos e o bairro é mais residencial do que comercial, sendo o comércio local específico para a subsistência.

É reduzida a disponibilidade de moradias à venda ou para aluguel, levando a crer que o crescimento populacional do Bairro, via migração, tende a ser baixo. As habitações existentes com esta finalidade são em grande parte de pequeno porte, 1 e 2 dormitórios, confirmando que o bairro tem pouca possibilidade de expansão populacional via ocupação habitacional.

O número médio de pessoas que habitam os domicílios é de 3,15, sendo mais alto apenas na Vila Planetário com 5,19 pessoas por habitação. Esses dados denotam uma baixa densidade por moradia, levando a crer que o Bairro é composto por famílias pequenas, casais ou mesmo pessoas solteiras.

A demografia apresenta uma maior concentração de mulheres habitando o Bairro (56,26%), e a faixa etária mais populosa é dos 20 aos 29 anos, tanto para homens como mulheres. As faixas de maior percentual são de idosos entre 50 a 59 para mulheres e 60 anos ou mais para os homens.

A população apresenta um alto grau de alfabetização. Excluindo-se as crianças de 0 a 9 anos, por representam um grupo em potencial, o restante da população não alfabetizada é de apenas 2,38%.

Quanto ao rendimento familiar, os dados do IBGE mostram números bastante elevados (11,5 salários mínimos) dado o número médio de habitantes por domicílio, caracterizando uma classe média com razoável padrão de vida.

Observou-se também que o Bairro conta com bons recursos educacionais, distribuídos da pré-escola à universidade. Excetuando as escolas maternais e as especiais, as outras possuem biblioteca como recurso didático.

Com respeito às instituições culturais ou de lazer, o bairro não apresenta grandes recursos, possuindo apenas um planetário, um museu e um arquivo histórico. O local não possui cinemas nem teatros, utilizando portanto os recursos de outros bairros. As praças são em pequeno número, talvez pela proximidade do Parque Farroupilha.

Os recursos de saúde são bons, possuindo um centro de saúde e hospitais, além de estar situado perto do Hospital das Clínicas de Porto Alegre e do Pronto Socorro Municipal.

Quanto às instituições religiosas, o Bairro apresenta templos de diversas crenças.

Das duas associações comunitárias, apenas a da Vila Planetário tem se mostrado mais atuante, com o desenvolvimento de programas como a criação de uma creche e de uma cooperativa de papeleiros. A associação do Bairro não possui sede própria e é desconhecida dos moradores (segundo dados obtidos informalmente).

As entrevistas realizadas pelos alunos junto à população do Bairro mostraram uma maior incidência de estudantes, donas de casa e aposentados entre os entrevistados. Estes dados, porém, não podem ser considerados generalizáveis, uma vez que as entrevistas foram realizadas durante o dia quando apenas pessoas com estas características foram localizadas nos domicílios. A situação encontrada na Vila Planetário, revelou que donas de casa, pessoas com outras profissões (papeleiros, jornaleiros, pintores, auxiliares de serviço e biscateiros) e aposentados foram as ocupações mais registradas nas entrevistas.

A população do Bairro apresentou um bom nível de escolaridade, embora a grande maioria possua o 1º grau incompleto (31%), provavelmente devido a faixa etária (a população de até 19 anos correspondem a 15% do total). Em seguida, os percentuais mais altos recaem no grupo que possui 2º grau completo (19%) que somado aos que possuem este nível incompleto alcançam 33% da população. Com 3º grau completo e incompleto os habitantes do Bairro chegam a 22% do total. Esses dados são muito significativos para a instalação da biblioteca no Bairro, uma vez que uma população instruída terá melhores condições de se beneficiar com tal serviço.

Na Vila Planetário, no entanto, o nível de escolaridade da população é baixo, com a maioria dos moradores possuindo 1º grau incompleto (53%) e os não alfabetizados chegando a 29%. Para essa população a biblioteca deverá realizar atendimento especial, a ser sugerido logo adiante.

Quanto ao lazer, o Bairro Santana revelou dedicar suas horas livres às atividades tradicionais e próprias das populações urbanas, como assistir televisão e ouvir rádio com grande frequência. O lazer caseiro é, portanto, preferido uma vez que das atividades fora do lar, a única realizada com alguma frequência é a visita a amigos, o que indica uma necessidade de convívio entre os grupos sociais. Assistir shows musicais, jogos esportivos e a teatro são atividades quase nunca desenvolvidas pela população. Os jogos,

tanto de rua quanto de mesa, não merecem também a preferência para lazer.

Houve, no entanto, uma grande percentagem da população que indicou realizar outra atividade de lazer, não pensada pela equipe (80,9%). Embora isto indique uma diversificação nas horas dedicadas ao tempo livre, são ainda as atividades tradicionais que merecem a preferência.

Observou-se também que os estratos da população que assistem televisão por mais tempo são as crianças e jovens. No tempo médio declarado é de três horas a categoria que recebeu maiores percentuais para crianças e adolescentes, porém se reunirmos as categorias 4 horas e mais de 4 horas, os percentuais são bastante altos (43% e 36%). Já a população adulta apresenta os maiores índices entre 2 e 3 horas diárias, ou seja a hora que estão em casa para convívio e descanso após o trabalho é dedicada a assistir televisão.

Entre os programas preferidos da população os noticiários, filmes e novelas recebem a maior audiência, o que indica tanto uma necessidade de informação quanto de distração pelos entrevistados.

Os moradores da Vila Planetário tem suas atividades de lazer ainda mais limitadas do que a população do Bairro, e as únicas atividades que realizam muitas vezes são ouvir rádio e assistir televisão, tendo a primeira obtido quase o dobro de preferência da segunda. É menor o número de horas declaradas que os moradores assistem televisão, sendo que os maiores percentuais situam-se entre 1 e 2 horas. Entre os programas preferidos estão as novelas e filmes, seguidos dos programas infantis.

A população do Bairro Santana é bastante motivada para a leitura, tendo 36,5% respondido que gostam razoavelmente de ler e 34,3% respondido que gostam muito. As faixas etárias que mais gostam desta atividade são as crianças entre 0 a 9 anos e os adultos entre 20 e 39 anos, embora as demais faixas também receberam altos percentuais. Além disso, a finalidade de leitura realizada é preferen-

cialmente para lazer (78%), seguida da atualização (58%). Esses dados são muito importantes para uma biblioteca de bairro que visa o desenvolvimento integral do indivíduo, a través do lazer cultural e da educação permanente.

Quando questionados sobre a frequência com que utilizavam os materiais de leitura, os moradores do Bairro Santana preferem ler jornais e os lêem sempre, seguido das revistas de atualidade. Isto mostra coerência entre o tipo de material lido e a finalidade da leitura, que se destina preferencialmente para lazer e atualização. Além de contar em seu acervo com esses materiais, a biblioteca deverá desenvolver o gosto pela leitura por outros tipos, especialmente livros.

Os moradores da Vila Planetário já não gostam tanto de ler, sendo que os maiores percentuais recaem nas categorias pouco (43%) e razoável (26%), devendo ser incentivados para a leitura e para outros tipos de atividades culturais que os tornem mais críticos, participativos e informados da realidade atual.

Outro dado revelado pela pesquisa é de que a maior parte da população do Bairro não utiliza bibliotecas (65%) e entre os que utilizam são as escolares o tipo mais utilizado (63%), mostrando a grande vinculação da biblioteca com o ensino. Conclui-se também que a população que lê adquire seus próprios materiais, não recorrendo a bibliotecas para essa finalidade. Esses dados não causam surpresa, uma vez que são poucas as bibliotecas públicas e/ou comunitárias para atendimento da população de Porto Alegre.

Um ponto importante a ressaltar é que a população manifestou-se de forma positiva quanto à criação de uma biblioteca para seu atendimento. Esse desejo não apresentou diferença de acordo com a idade das pessoas, como também de acordo com sua ocupação. Este dado também se repete para a Vila Planetário e permite concluir que a população está bastante motivada para a criação da biblioteca.

Quanto às preferências sobre os dias de funciona

mento, a população manifestou-se favorável aos dias úteis (39%), ou considera que qualquer dia da semana é igualmente importante (36%), embora 26% considere que a biblioteca estar aberta nos fins de semana seria muito bom para os moradores. Os moradores da Vila não manifestaram diferenças significativas entre as preferências pelos dias de funcionamento, ficando entre as faixas de 31 a 35% as três categorias (dias úteis, fins de semana e qualquer dia da semana).

As preferências de leitura para composição do acervo recaem em romances, aventuras, poesias, crônicas e livros infantis. Quando as preferências foram separadas por idades, verificou-se que as crianças, além dos livros infantis, demonstraram gosto pelas aventuras e poesias; os jovens são os que preferem os mais variados tipos de livros, pois além dos romances, aventuras, poesias e crônicas, incluem a ficção científica e os policiais entre suas preferências; a população adulta não apresenta grande variação de gosto, mas os idosos excluem os livros de aventuras. Estes dados são importantes não só para o desenvolvimento da coleção como também servem para indicação de leitura por parte do bibliotecário.

Os moradores da Vila Planetário também manifestaram suas preferências por romances, livros de aventuras e infantis, havendo portanto certa coincidência nos resultados. Comparando com a população em geral, eles apenas excluem as poesias e os contos entre as suas preferências.

Quanto ao tipo de revista que prefere, a população deseja ler revistas de atualidade e de quadrinhos, sendo esta última a grande preferência entre as crianças. Na Vila Planetário, além das revistas de atualidade, a foto-novela é um tipo que merece a preferência .

Os jornais locais são outro tipo de documento importante para o acervo da biblioteca, mas 53,2% dos moradores também gostariam de ter acesso aos principais jornais do país.

Os moradores manifestaram-se também quanto aos tipos de serviços que gostariam de receber da biblioteca. Os serviços tradicionais de empréstimo domiciliar e leitura na sede figuram entre os mais apreciados, além de projeção de filmes e slides. As crianças preferem a hora do conto e jogos recreativos. A população do Bairro solicitou ainda um boletim informativo para servir de canal de comunicação com a biblioteca. Ressalta-se, porém, que o serviço de informações utilitárias foi o que recebeu menor percentual, mostrando com isso que existe um desconhecimento da população para utilizar a biblioteca com esta função. Além disso, os respondentes não souberam indicar o tipo de informação necessária para esta finalidade. Notou-se também que a população praticamente não sugeriu outros serviços para a biblioteca lhes oferecer.

Os moradores da Vila Planetário, além dos serviços idênticos aos salientados pela população do Bairro em geral, sugeriram o oferecimento de cursos , indicando uma preocupação com a educação permanente.

Em síntese, a população do Bairro Santana manifestou-se favorável a instalação de uma biblioteca para seu uso e indicou suas preferências para acervo e serviços.

Os dados obtidos permitem realizar um planejamento mais real e voltado para as necessidades e interesses dos moradores, bem como um atendimento por faixas ou estratos específicos.

Em vista dos resultados alcançados, sugere-se que além dos serviços tradicionais, a biblioteca empenhe-se na promoção de programas culturais que contribuam para as opções de lazer, ao mesmo tempo que desenvolvam o potencial dos moradores.

Além disso, a biblioteca pode vir a ser o local onde a população venha a desenvolver sua capacidade de cooperação e de participação, para se constituir efetivamente numa comunidade que se responsabilize pelo seu próprio crescimento e a solução de seus problemas mais emergentes.

Sugere-se também que a biblioteca dê um atendimento especial para os moradores da Vila Planetário, pela situação sócio-econômica e a falta de recursos com que vivem, dedicando uma programação específica às crianças, mulheres e aposentados que passam a maior parte do dia em casa.

A biblioteca deverá também desenvolver em intercâmbio com as instituições educacionais do Bairro, tanto no sentido de dar uma assistência em matéria de acervo quanto de auxílio técnico, ou ainda para promover atividades que complementem e enriqueçam o currículo escolar.

Ressalta-se ainda que a biblioteca a ser criada para a população do Bairro Santana, qualquer que seja a denominação que vier a ter: biblioteca-escola, de bairro ou comunitária deve ser um serviço integrado à comunidade. Para isso, os professores e alunos que nela atuarem devem conhecer as características, gostos e preferências culturais dos moradores do Bairro. Partindo então desta pesquisa, outras deverão ser realizadas para identificar novos aspectos da população e acompanhar a dinâmica da sociedade.

Finalmente, como conclusão de um trabalho inicialmente didático, pode-se afirmar que este foi um aprender fazendo, que envolveu os alunos pelo caráter real e prático da proposta. A busca de dados secundários nas instituições fornecedoras e as entrevistas junto à população se constituíram em experiências marcantes para o grupo.

As mudanças que o estudo sofreu posteriormente, para melhor se adequar às necessidades metodológicas, ficam aqui registradas e servem de modelo e discussão a fim de que as bibliotecas sejam planejadas e atuem levando em conta as características do seu público.

ANEXO A:

Entrevista aplicada à população

7 Quantas horas de TV assiste por dia?

- Até 1 hora
- Até 2 horas
- Até 3 horas
- Até 4 horas
- Mais de 4 horas
- Não assiste

8 Programas que assiste:

- Noticiário
- Femininos
- Filmes
- Novelas
- Esportes
- Infantis
- Humorísticos
- Outro(s). Qual(is)?
.....
- Não assiste

9 Gosta de ler?

- Sim
- Não
- Muito
- Razoavelmente
- Pouco

10 Finalidade da leitura que realiza:

- Lazer
- Necessidade profissional
- Necessidade escolar
- Atualização
- Outra(s). Qual(is)?
.....

11 Tipo de leitura e freqüência com que lê:

TIPO DE LEITURA	SEMPRE	MUITAS VEZES	POUCAS VEZES	NUNCA
Jornal				
Revista de atualidade				
Livro de ficção				
Livro de não-ficção				
Revista em quadrinho				
Livros e revistas técnicos				
Outro(s). Qual(is)?				
.....				

12 Freqüenta alguma biblioteca?

- Sim
- Não
- Qual(is)?

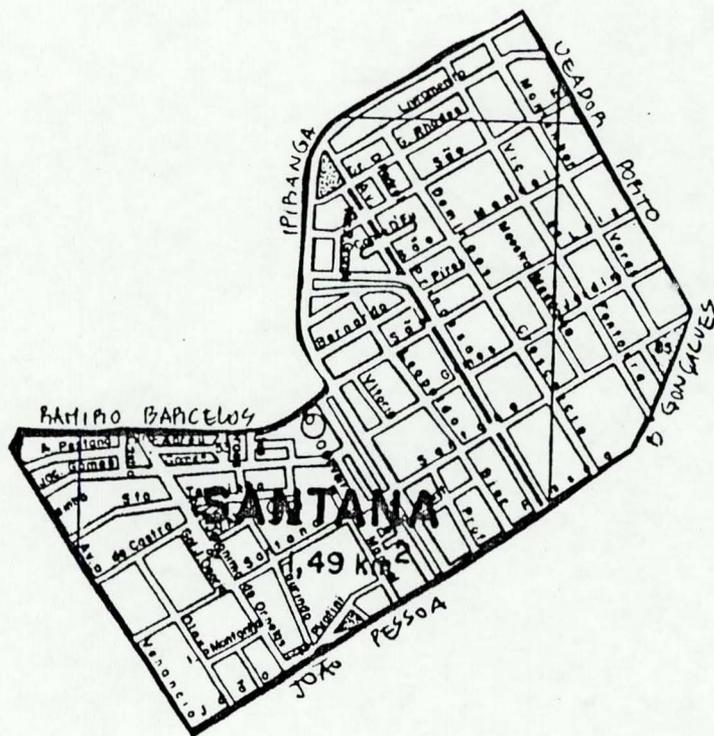
13 Com que freqüência?

- Mais de uma vez por semana
- Uma vez por semana
- Quinzenalmente
- Mensalmente
- Outro. Qual?

- 14 Se fosse instalada uma biblioteca para a comunidade do Bairro Santana, você gostaria:
-) Muito
 -) Em grande parte
 -) Pouco
 -) Não gostaria
 -) Indiferente
- 15 Em caso afirmativo, quando poderia utilizar a biblioteca?
-) Dias úteis
 -) Fins de semana
 -) Qualquer dia da semana
- 16 Qual o gênero de livros e/ou preferência de leitura que gostaria de encontrar nesta biblioteca?
- | LIVROS | REVISTAS |
|--|---|
| <input type="checkbox"/>) romances | <input type="checkbox"/>) atualidade |
| <input type="checkbox"/>) aventuras | <input type="checkbox"/>) assuntos específicos. Qual(is)?..... |
| <input type="checkbox"/>) policiais | |
| <input type="checkbox"/>) contos | <input type="checkbox"/>) quadrinhos |
| <input type="checkbox"/>) poesias | <input type="checkbox"/>) foto-novela |
| <input type="checkbox"/>) crônicas | <input type="checkbox"/>) outra. Qual(is)?... |
| <input type="checkbox"/>) ficção científica | |
| <input type="checkbox"/>) biografias | |
| <input type="checkbox"/>) infantis | |
| <input type="checkbox"/>) assuntos específicos | JORNAIS |
| Qual(is)? | <input type="checkbox"/>) locais |
| <input type="checkbox"/>) outro. Qual(is)?..... | <input type="checkbox"/>) nacionais |
| | |
- 17 Que serviços gostaria que a biblioteca oferecesse?
- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/>) leitura na sede | <input type="checkbox"/>) discussão de temas |
| <input type="checkbox"/>) empréstimo domiciliar | <input type="checkbox"/>) discussão de livros e/ou autores |
| <input type="checkbox"/>) hora do conto | <input type="checkbox"/>) jornal mural |
| <input type="checkbox"/>) palestras | <input type="checkbox"/>) boletim informativo |
| <input type="checkbox"/>) projeção de filmes | <input type="checkbox"/>) serviço de informações utilitárias |
| <input type="checkbox"/>) projeção de slides | Sobre que assuntos? |
| <input type="checkbox"/>) jogos recreativos | |
| <input type="checkbox"/>) cursos gerais. Sobre que temas? | <input type="checkbox"/>) Outro(s). Qual(is)? |
| | |
- 18 Gostaria de fazer algum comentário?

ANEXO B:

Planta isolada do Bairro
Santana (escala 1:5.000)

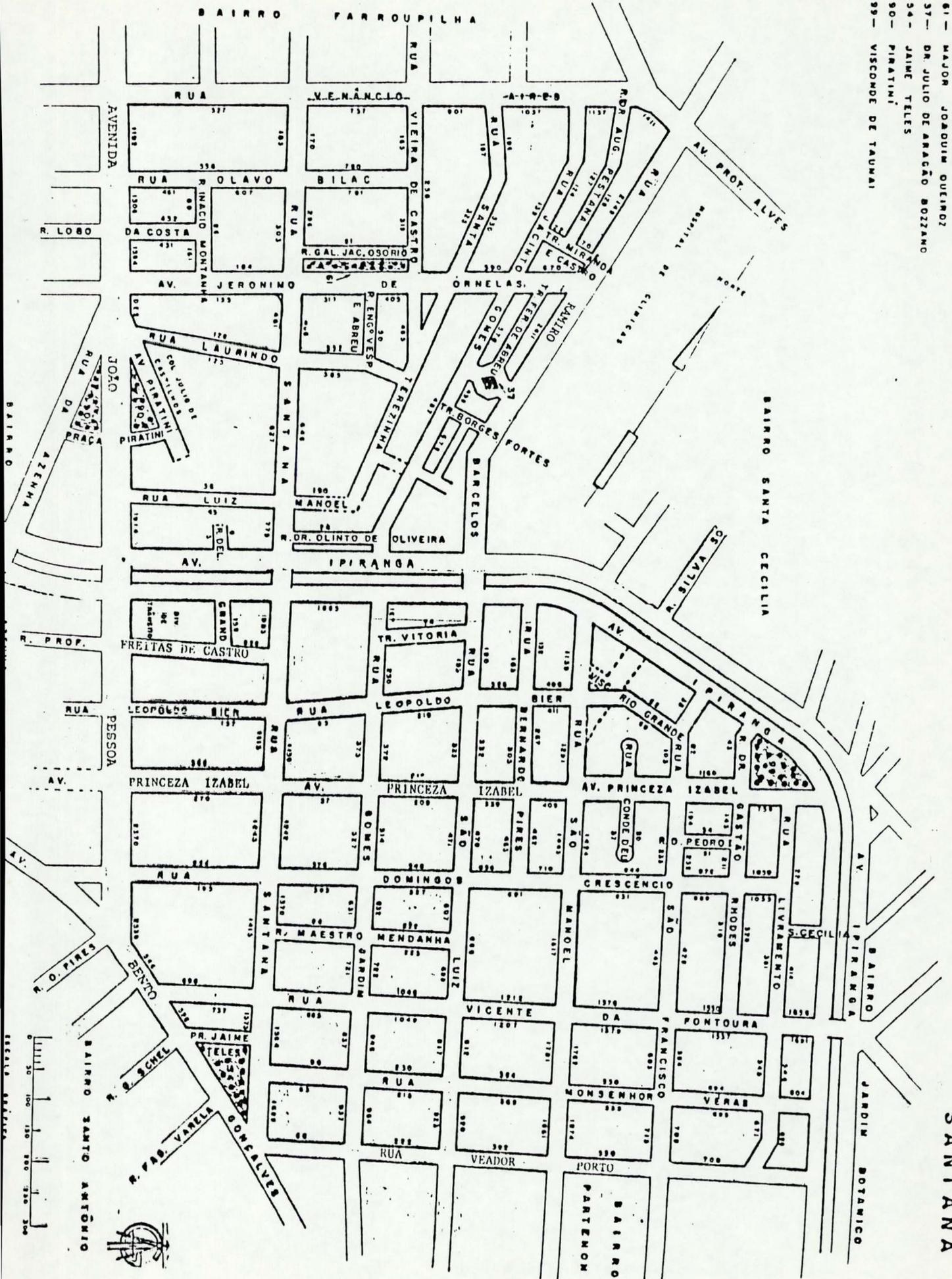


ANEXO C:

Planta detalhada do Bairro
Santana (escala 1:5.000)

PRACAS

- 61 - MAJOR JOAQUIM QUEIROZ
- 37 - DR JULIO DE ARAGAO BOZZANO
- 34 - JAIME TELES
- 90 - PIRATINI
- 39 - VISCONDE DE TAUMAI



SANTANA

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- 1 ANDERSEN, Maria José Beraldi. Televisão como entretenimento para crianças e jovens - nada a opor? In: KUNSH, Margarida Maria Krohling. Comunicação e educação: caminhos cruzados. São Paulo, Loyola, 1986. p. 137-44.
- 2 BADRE, Todêska. Meninos de laranjeiras, aprendendo a viver com livros. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, 17(3/4):44, jul./dez. 1984.
- 3 BAPTISTA, Myrian Veras. Desenvolvimento da comunidade; estudo da integração do planejamento do desenvolvimento de comunidade no planejamento do desenvolvimento global. São Paulo, Cortez & Moraes, 1976. 173p.
- 4 COSTA, Maria Neusa de Moraes et alii. Biblioteca pública como centro de informação utilitária; uma experiência no município de Santa Rita - PB. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, 13(2): 179-95, set. 1984.
- 5 CRONEBERGER, Robert & LUCK, Carolyn. Analysing community human information needs: a case study. Library Trends, Champaign, Ill., 24(3):515-25, jan. 1976.
- 6 DEMO, Pedro. Educação, cultura e política social. Brasília, MEC, 1980. 122p.
- 7 DI CHIARA, Ivone Guerreiro et alii. Estudo da comunidade londrinense face à demanda pelos serviços de Biblioteca Pública Municipal de Londrina; análise preliminar. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 14., Recife, 1987. Anais... Recife, 1987. v.2, p. 752-70.
- 8 DUMAZEDIER, Jolhe. Lazer e cultura popular. São Paulo, Perspectiva, 1973. 337p.
- 9 EGG, Ezequiel Ander. Metodología y práctica del desarrollo de la comunidad. Buenos Aires, Humanitas, 1964. 246p.
- 10 EVAN, Charles. A history of community; analysis in American librarianship. Library Trends, Champaign, Ill., 24(3):441-57, jan. 1976.

- 11 FIGUEIREDO, Nice. Aspectos especiais de estudos de usuários. Ciência da Informação, Brasília, 12(2): 43-57, jul./dez. 1983.
- 12 GARCIA, Maria Lúcia Andrade. O leitor e a biblioteca pública. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, 4(2):186-97, set. 1975.
- 13 HOELTGEVAUM, M. M. A biblioteca pública e a periferia do município de São Paulo. In: ASSEMBLÉIA DAS COMISSÕES PERMANENTES DA FEBAB, 4, São Paulo, 1978. Anais... São Paulo, FEBAB, 1978. v.2, p.324-42.
- 14 INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA. Planejamento urbano e lazer. Planejamento na Bahia, SEPLATEC, Salvador, 2(5/6):511-28, set./dez. 1974.
- 15 KAZUKO, Oviki & MONTEIRO, Vania da Silva. O estudo de usuários, uma revisão de idéias. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, 14(1/2): 65-72, jan./jun. 1981.
- 16 KUNZ, Arthur H. The use of gathering instruments in library planning. Library Trends, Champaign, Ill., 24(3):459-72, jun. 1976.
- 17 LINE, Maurice. Planejamento de sistemas de informação para seres humanos. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, 7(1):27-58, mar.1978.
- 18 LOBO, D'Arrochela. A televisão e o lazer. Boletim de Intercâmbio, SESC, Rio de Janeiro, (2):37-50, dez. 1974.
- 19 MARTIN, Allie Beth. Studying the community: an overview. Library Trends, Champaign, Ill. 24(3):433-9, jan. 1976.
- 20 MASSEY, Morris E. Market analysis and audience research for libraries. Library Trends, Champaign, Ill., 24(3):473:81, jan. 1976.
- 21 MEDEIROS, Laudelino. O processo de urbanização do RGS. Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Filosofia, 1959. 64p. (Estudos Sociais)
- 22 MILANESI, Luiz. Ordenar para desordenar; centros de cultura e bibliotecas públicas. São Paulo, Brasiliense, 1986. 261p.
- 23 OLIVEN, Arabela Campos. Classe social e educação. Porto Alegre, Programa de Mestrado em Sociologia, UFRGS 1986. 46p. (Cadernos e Estudos, 2)

- 24 OLIVEN, Rubens George. Educação e sociedade moderna: funções de educação no contexto urbano. Porto Alegre, UFRGS, 1972. 72p.
- 25 OSBORN, Loran & NEUMEYER, Martin H. A comunidade e a sociedade; introdução à sociologia. São Paulo, Nacional, 1936. cap.4, p.76-95.
- 26 PERES, Odília Clark & FULGÊNCIO, Célia Maria de O. Pesquisa sobre usuários da Biblioteca Pública de Minas Gerais "Prof. Luis de Bessa". Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, 1(2):101-12, set. 1972.
- 27 PIMENTEL, Cléa D.P. Estudos e pesquisa do usuário da Biblioteca Popular de Casa Amarela. Cadernos de Biblioteconomia, Recife, (8):69-86, jun. 1984.
- 28 POLKE, Ana Maria A. Biblioteca, comunidade e informação utilitária; um estudo de como circula a informação utilitária no Bairro de Pompéia em Belo Horizonte. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 11., João Pessoa, 1982. Anais... João Pessoa, APBP, 1982. v.1, p.131-59
- 29 PORTO ALEGRE. Prefeitura Municipal. Departamento Municipal de Habitação. Estudo alternativo para a Vila Planetário. Porto Alegre, [1986]. 47p.
- 30 PORTO ALEGRE. Prefeitura Municipal. Secretaria de Planejamento Municipal. Estatísticas. Porto Alegre, 1985.
- 31 REIS, Ayeda Pereira. Você e sua comunidade. Porto Alegre, Secretaria do Trabalho e Habitação, 1966. 93p.
- 32 REQUIXA, Renato. O lazer e a civilização urbana. Cadernos de Lazer, São Paulo, (1):43-76, jul.1976.
- 33 RIO GRANDE DO SUL. Secretaria do Estado dos Negócios do Trabalho e Habitação. Departamento de Assistência Social. Você e sua comunidade. Porto Alegre, 1966. 91p.
- 34 SANHUDO, Ary Veiga. Porto Alegre; crônicas de minha cidade. 2.ed. Porto Alegre, Escola Superior de Teologia, Instituto Estadual do Livro; Caxias do Sul, Universidade de Caxias do Sul, 1979. v.1, p.247-8.
- 35 SILVA, Ezequiel Theodoro da. org. O ato de ler; fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. 4.ed. São Paulo, Cortez, 1987. 104p.
- 36 _____. O bibliotecário e a análise dos problemas de leitura. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1986. 36p. (Cadernos da ALB, 1).

- 37 SPALDING, Walter. Pesquisa histórica de Porto Alegre. Porto Alegre, Sulina, 1967. 320p.
- 38 SUAIDEN, Emir. Biblioteca pública e comunidade. Revista Interamericana de Bibliotecologia, Medelin, 10 (1):33-46, Ene./jun. 1987.
- 39 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Guia Acadêmico. Porto Alegre, [1985]. 57p., p.5.
- 40 WARE, Caroline F. Trabajos prácticos en organización y desarrollo de la comunidad. Washington, Union Panamericana, 1962. 98p. (Manuales Técnicos, 5)